

**Jornal
GRÁTIS!**

Entrevista

**Pe. Carlos fala do Deus amor
e do diabo da injustiça social**

Páginas 8 e 9



Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

ANO 1 - Nº 06 - SETEMBRO/1997 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Nesta edição

**Região Sul da
cidade cria nova
Aliança
Comunitária**

Página 06

**As dentaduras
continuam inacessíveis
aos excluídos**

Página 07

**Deputados
Spada e Sâmis
dão a linha de
sua atuação**

Páginas 10 e 11

**Bairros Aurora
e 3 Bandeiras
se organizam
para a luta**

Página 16

URBANISMO

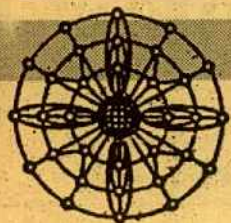
Cidade suja é um horror



Buraqueira, sujeira nas ruas, casas, prédios e muros depõem contra qualquer cidade, mais ainda quando a cidade é turística como Foz do Iguaçu - Pág. 13

Guarda Mirim acerta o passo de centenas de adolescentes

Pág. 4 E 5



Governo Global da Humanidade -VI Ordem Luz e Amor

A referência externa permanece em custódia até que se tenham cumpridos os requisitos da Restauração e a Manifestação do Monumento Cósmico marque a entrada no Novo Sistema de Vida, cuja regência está dada pelo amor.

A América serve agora como receptora destas Disposições, mas, à medida que outras partes do Planeta entrem na vibração correspondente e adequada à divulgação deste esquema de vida, tornar-se-á necessário participar este Decreto para que sejam conscientes da Ordem Emanada Do Todo Ser.

Submete-se agora à correspondente manifestação externa como requisito testemunhal a cada um dos governos residentes na América, já que dentro em breve este Continente será assumido dentro de um maior nível de vibração e é necessário que o homem deponha todo o interesse pessoal em prol da Manifestação Divina.

De acordo com o estabelecido no Governo Global da Humanidade e em correspondência direta com o Senhor Saint Germain, as premissas a tratar ficam submetidas à Ordem Interna, enquanto externamente compete ao homem depor a sua rebeldia e reconhecer este Chamamento como a oportunidade que tem de entrar na Ordem Divina, reconhecendo o Pai dos Pais, Fonte Una do Amor, como Único Legislador na sua vida.

Ao ser acatado este Ordenamento e submetido aos principais regentes regionais, para que contemplem por sua vez a Legislação do Pai dos Pais, assume-se o homem como Ser Livre, capaz de expressar a sua Natureza Divina, participando assim do Governo Global da Humanidade como agenter ativo da Sua Luz, Servidor Incondicional e Impessoal das Emanações Divinas do Amor.

Submeta-se à consideração das magistraturas humanas. De acordo com a sua correspondência interna, o homem será assumido num Maior Nível de Consciência.

Em Verdade Bondade e Beleza

Expediente

Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

Editor: Juvêncio Mazzarollo
(jornalista)

Endereço: Av. Iguaçu, 828 - CEP 85863 230

Telefone: (045) 523-3302

E-mail: mazzarollo@foznet.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação:

WAP Impressos - 524-3261 -

wap.impressos@foznet.com.br

====

Publicação da Multiassessoria de Imprensa e Redação

C.G.C./MF: 01901881/0001-84 - Insc. Mun. 2397

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Apresentação

Mais uma edição do Jornal dos Bairros, mais uma série de reportagens, opiniões e imagens que retratam Foz do Iguaçu e seu povo, suas dificuldades e lutas.

Mais do que a nós, cabe ao leitor a avaliação deste trabalho jornalístico, mas, modestamente, queremos crer que aqui está um bom serviço prestado à comunidade.

Procuramos manter uma certa amplitude no leque de assuntos, de modo a apresentar, além de fatos e situações concretas, análises e abordagens amplas e profundas.

É assim que o leitor encontra nesta edição, como nas anteriores, descrições de realidades e problemas bem específicos, mas também, digamos assim, teorizações muito importantes para a elevação da consciência e da cultura da população dos bairros.

Nesse sentido, vale chamar a atenção, entre outros temas abordados, para a entrevista com o padre Carlos Sosa, que fala da fé e de Deus numa perspectiva de libertação do povo da escravidão da desigualdade, da injustiça social e da miséria.

Na mesma linha, o leitor encontra artigos de opinião e análise que certamente o ajudam a ampliar seus horizontes de compreensão da realidade em que vive.

Em outra linha de abordagens, o leitor encontra nesta edição reportagens que revelam iniciativas e esforços realmente edificantes de comunidades de bairros que se organizam e vão à luta para resolver seus problemas. São os casos da fundação da Aliança Comunitária Sul, na região do Porto Meira, e da organização que está nascendo nos bairros Aurora e três Bandeiras.

Enfim, cada vez mais e cada vez melhor, os bairros de Foz do Iguaçu têm aqui o seu jornal.

O Editor

GUIA DE AUTO-AJUDA

A mente universal

Lembra sempre que tua mente é só um condutor - bom ou mau, como tu o faças - para o poder da Mente Universal. E que o pensamento é a energia conexiva. Use esse condutor, e melhorará suas qualidades. Pede muito e receberás mais. A Mente Universal não é mesquinha com os seus donos.

Essa é a lei da vida. O destino do homem não é a pobreza e os sofrimentos, e sim a vida elevada em harmonia com a Mente Universal, como o poder que governa o Universo.

Os estalos do gênio não nascem no seu cérebro. Por meio de uma concentração intensa, consegue estabelecer um circuito, por meio de sua mente subconsciente com a Mente Universal, e daí vem a inspiração. Todo o gênio, todo o progresso, vem da mesma fonte.

Tudo o que tens a fazer é aprender a estabelecer esse circuito de maneira que possas conectá-lo à vontade. Eis aqui um método muito simples:

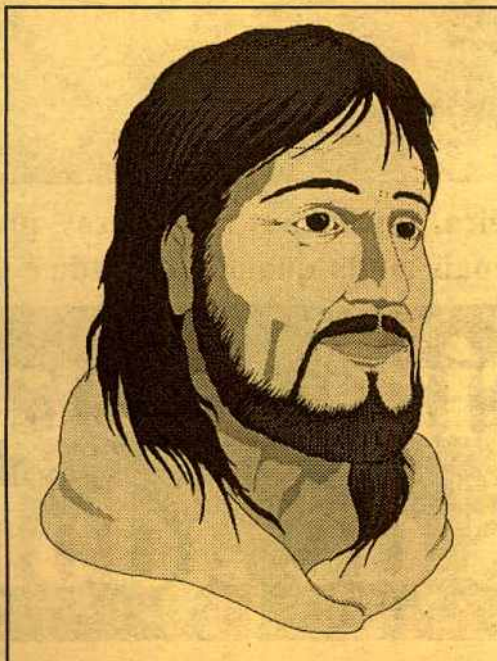
Quando tiveres que resolver algum problema muito difícil, quando desejares algo sobre todas as coisas, espera até estares só (um momento muito oportuno é quando estás

nas cama, pouco antes de adormecer, porque ali a mente subconsciente recebe com mais facilidade as sugestões), relaxa então e concentra teus pensamentos sobre teu problema ou desejo, compreendendo firmemente que:

- em algum lugar da Mente Universal existe a solução correta para todos os problemas. Não importa que tão complicado ou extraordinário nem que tão simples possa ser o teu problema. A solução correta sempre existe na Mente Universal. Como essa solução existe, pode ser encontrada. Tu podes saber e podes fazer tudo o que necessitas saber e fazer, se para isso pedes a ajuda da Mente Universal e te guias pelas suas sugestões (Darcy Cabral Márquez em "Desenvolvimento Mental - A Mente Universal").



PALAVRA DO SENHOR



2ª Carta de São Paulo aos Coríntios - Este é o nosso motivo de orgulho: o testemunho da consciência de que nos comportamos no mundo, e mais particularmente em relação a vocês, com a santidade e sinceridade que vêm de Deus. Não foram razões humanas que nos moveram, mas a graça de Deus.

De fato, não há em nossas cartas além daquilo que vocês lêem e compreendem: que somos para vocês motivo de glória, assim como vocês o serão para nós, no dia do Senhor Jesus. (...)

Esse é o nosso ministério. Nós o temos pela misericórdia de Deus, por isso

não perdemos a coragem. Dissemos "não" aos procedimentos secretos e vergonhosos, não agimos com astúcia, nem falsificamos a palavra de Deus. Ao contrário, manifestamos a verdade, nos recomendamos diante de Deus à consciência de cada homem.

Portanto, se o nosso Evangelho continua obscuro, está obscuro para aqueles que se perdem, para os incrédulos, cuja inteligência o deus deste mundo obscureceu a fim de que não vejam brilhar a luz do Evangelho da glória de Cristo, de Cristo que é a imagem de Deus.

PSIU

Juvêncio Mazzarolo

Parceria

Disse o cientista americano Edward Wilson à revista Veja de 17/9/97: "Nós e as formigas somos sócios na tremenda empreitada de manter a vida no planeta Terra." Disse-o, e disse-o bem. E mais disse o sábio: "O ser humano produziu e produz grandes catástrofes e extinções de vida em massa na Terra. Lá dentro, no nosso íntimo, porém, algo nos diz que isso é um erro, que estamos jogando contra o nosso patrimônio comum." Pois é.

Fim melancólico

Alguém entre os cerca de 35 mil eleitores que elegeram Daijô e Mac Donald para prefeito e vice há um ano porventura imaginou que essa composição política fosse terminar tão melancolicamente e tão

cedo como está acontecendo? Eu, sim.

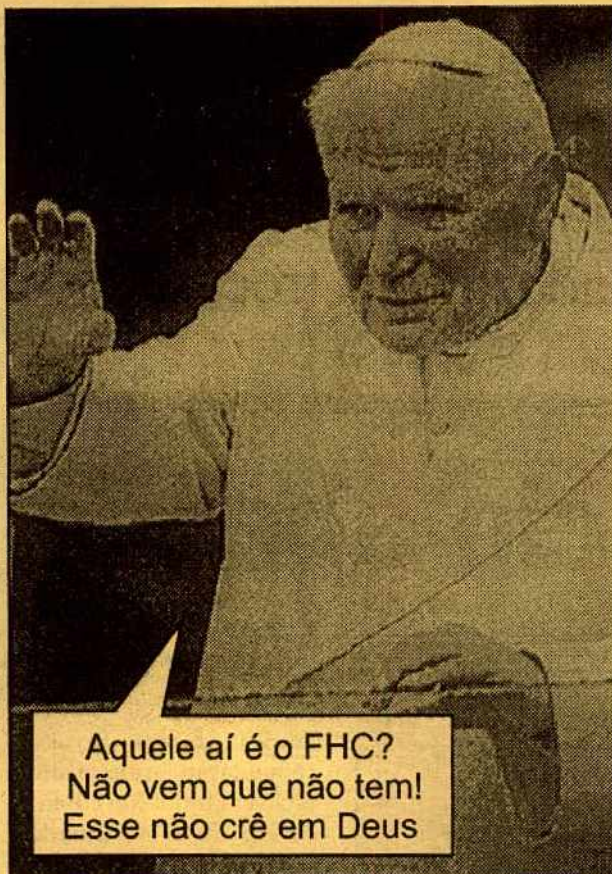
A Madre com S. Pedro

A Madre Tereza de Calcutá contava ter sonhado que morrera e fora ter com S. Pedro, "tomar posse do reino que lhe estava preparado nos céus", segundo promessa de Cristo aos seus seguidores. Mal a Madre se identificou, S. Pedro foi curto e grosso: "Volte à terra, aqui não há favelas!", disparou o porteiro do paraíso. Ela voltou, mas não resistiu por muito tempo e foi novamente se apresentar a S. Pedro, desta vez em definitivo. Teria começado a haver favelas lá também? Se o céu fosse um pedaço de Brasil ou de Índia, certamente que sim.

Humor

Uma piadinha vai bem?

O Papa no Brasil



Aquele aí é o FHC?
Não vem que não tem!
Esse não crê em Deus

Então aí está:

- *Compadre, você tem tudo o que não perdeu?*
- Sim.
- *Você perdeu os chifres?*
- Não.
- *Então, você tem chifres.*
- Ruinzinha de dar dó, não?

Parece e é

Ele parece bobo, mas observando bem, é mesmo.

Neoliberalismo

Você aí do povo, como eu, entende o que quando ouve falar em neoliberalismo, globalização e palavrões do gênero? Se acha que são fórmulas de ferrar o povo, você está certo. Mas se não entende bulhufas, vou tentar ajudar. Para isso, recorro a uma frase da Margaret Thatcher, pa-pisa do neoliberalismo: "Se o desemprego está aumentando, estamos no caminho certo." É isso, o liberalismo e a globalização à brasileira querem o seu emprego, o seu couro, irmão. Mexa-se, reaja.

Prefeito por um dia

O município de Vera-

nópolis, RS, há 18 anos tem o hábito de, no dia 8 de agosto, passar o cargo de prefeito a um estudante por um dia. Não é mera formalidade, decoração ou modinha besta. O jovem prefeito, nesse dia, pode tomar decisões, mesmo as mais sérias. Claro que o prefeito titular tem depois de referendá-las para que tenham validade legal. E normalmente o prefeito de verdade ratifica, confirma o que o prefeito estudante/debutante decide. Bonito, não? Já houve casos, porém, em que o povo passou a pedir a permanência definitiva do prefeito debutante. Se deixassem e a moda pegasse...

Cegos que não querem ver

Engraçado, no governo e na sua fiel serva, a (grande) imprensa, ficou convencido que toda manifestação de protesto ou descontentamento popular nunca tem quórum, nunca reúne gente suficiente para conferir alguma importância ao ato.

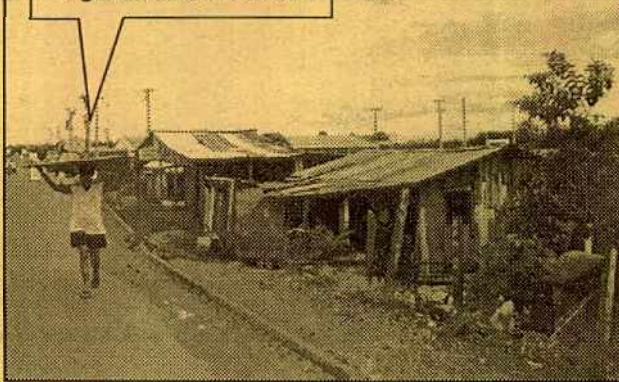
Foi o que se viu no Grito dos Excluídos de 7 de setembro. Mais de 100 mil pessoas em todo o País participaram do alerta, mas para o governo e os editoriais dos jornais nada de novo aconteceu sob o sol ("nihil novi sub sole", diriam os latinos de antanho). Então, 100 mil pessoas é pouca gente, é?

É lenga-lenga na mesma linha da propalada ausência, na oposição, de idéias e propostas, programas e políticas para o País, ou da cantilena que dá o socialismo como sistema que sumiu, evaporou e ninguém mais no mundo é capaz de conceituar, que o PT já era e assim por diante.

A verdade é muito outra. O Grito dos Excluídos foi, sim, uma manifestação muito forte. A oposição tem propostas, sim, muitas e boas. É só não se fazer de surdo ou cego. E o socialismo é o caminho natural e inevitável para a humanidade - questão de sobrevivência da espécie e respectiva civilização. E não falta quem diga como deve ser e será.

Os "incluídos" do Plano Real

O frango, o iogurte e a dentadura já estão no papo. Agora sai a mansão!



Como diria o Magri, eu também sou um ser humano como outro qualquer!

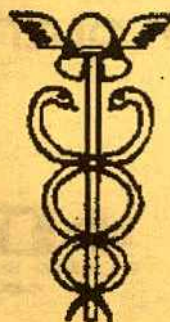


FARMÁCIA AMERICANA

Onde sua saúde está em primeiro lugar

Fone: (045) 523-4003

Avenida Juscelino Kubitschek, 672
Foz do Iguaçu



SENTINELA

- ASSESSORIA CONTÁBIL,
IMOBILIÁRIA E COBRANÇA

PERCI LIMA Técnico Contábil - CRC PR. 13008
ANGELINO DE BORBA Téc. Contábil - CRC PR. 038178/0-1

LOURDES DAL BÓ ICRECI PR. 4907

Av. Brasil, 1111, 1º andar - sala 104 - Edif. D. Pedro
Fone: (045) 574-1449 - Foz do Iguaçu - PR

Duas gerações atestam a importância da Guarda Mirim,

Há 20 anos em atividade, a Guarda Mirim de Foz do Iguaçu se consolida como entidade de referência na assistência aos adolescentes que procuram oportunidades de trabalho, formação profissional e reforço educacional. Dos 512 adolescentes que atendem atualmente, 392 (76,5%) já estão no mercado de trabalho, mais para aprender do que para produzir, segundo preconiza a própria Constituição

da República.

Informa a presidente da entidade, Solange Pinto Soprani, que 10% dos guardinhas que estão trabalhando foram contratados diretamente pelas empresas. E outros 120 menores que ainda não foram colocados permanecem na sede da Guarda Mirim das 8 horas da manhã às 5 da tarde, participando de diversas atividades.

Para manter os adolescentes fora das ruas, a

Guarda Mirim é exigente com a disciplina. Logo que chegam, participam de formatura e hasteamento da Bandeira do Brasil e em seguida tomam o café da manhã. Depois, divididos em grupos, seguem para os programas ocupacionais e educacionais. "Todas as atividades têm por objetivo prepará-los para o mercado de trabalho", afirma a presidente Solange. Os adolescentes recebem aulas de datilografia,



Formatura dos guardinhas: disciplina também conta



A presidente Solange Pinto Soprani e o diretor Ricardo José Bezerra Soares

música, educação física e computação. Atualmente estão em formação a Banda e o Coral da Guarda Mirim. Além disso, os guardinhas garantem toda a manutenção do estabelecimento, desde a pintura de portas e paredes até o serviço de café e atendimento aos visitantes.

Os recursos que mantêm a entidade são obtidos pelos próprios guardas mirins, através de convênios com as empresas que

os contratam. O convênio estabelece que 22% do salário de cada guardinha empregado é repassado diretamente à Guarda Mirim. E o custo de manutenção do estabelecimento é elevado. Segundo Solange, o gasto mensal é de aproximadamente R\$ 14 mil. "Estamos atendendo acima de nossa capacidade, porque não temos nenhuma outra fonte de recursos", informa a presidente.

Ela conta que conse-

guiu instalar cinco computadores para aulas de informática graças ao dinheiro arrecadado pelos próprios meninos na cobrança de estacionamento na Fartal, a Feira de Artesanato e Alimentos realizada durante as festividades de aniversário de Foz do Iguaçu, em junho. "Sempre que queremos implantar algum novo projeto ou comprar qualquer equipamento dependemos de doações ou de promoções para arrecadar os recursos necessários", diz a presidente.

Na vida,

 você faz planos de se  formar, ter um  trabalho,  casar e ter uma  família.

Faça também um Plano de **Saúde Itamed**, porque saúde é essencial para se traçar qualquer outro plano em sua vida.

Filiado a



ABRAMGE
Associação Brasileira de
Medicina de Grupo



ITA MED
PLANO DE SAÚDE DO HOSPITAL
COSTA CAVALCANTI

524-1010

verdadeiro exemplo de correta assistência ao adolescente

Base educacional e profissional

Os primeiros guardinhas que por lá passaram há 20 anos apontam a Guarda Mirim como responsável pela base educacional e de vida profissional que receberam. E os que dela fazem parte hoje buscam a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho.

Em 1974, Eli Pereira do Nascimento, hoje com 35 anos, era um dos meninos de rua da época. Orientado pela mãe, engraxava sapatos na Rua Rio Branco, esquina com a Avenida Brasil. Ele conta que, certa manhã, conheceu Léa Vianna, fundadora da Guarda Mirim e esposa do então prefeito de Foz do Iguaçu, o coronel Clóvis Cunha Vianna. Dona Léa disse a Eli que ele seria o seu "primeiro guardinha".

"Não acreditei", lembra hoje Eli. "Mas três anos depois, lá estava eu, com outros 50 meninos pobres, começando a primeira turma da Guarda Mirim", diz com orgulho. Garante Eli que aquele encontro com dona Léa e o ingresso na Guarda Mirim mudaram sua vida. "Sem a Guarda Mirim, não sei o que seria de mim e de minha família", admite, como a dar a entender que teria sido uma perdição.

Eli Pereira do Nascimento permaneceu na Guarda Mirim durante 7 anos, de 1977, quando a entidade entrou em funcionamento, até 1984. Lá ele passou por vários trabalhos e, como diz, aprendeu muito em matéria de educação e pro-

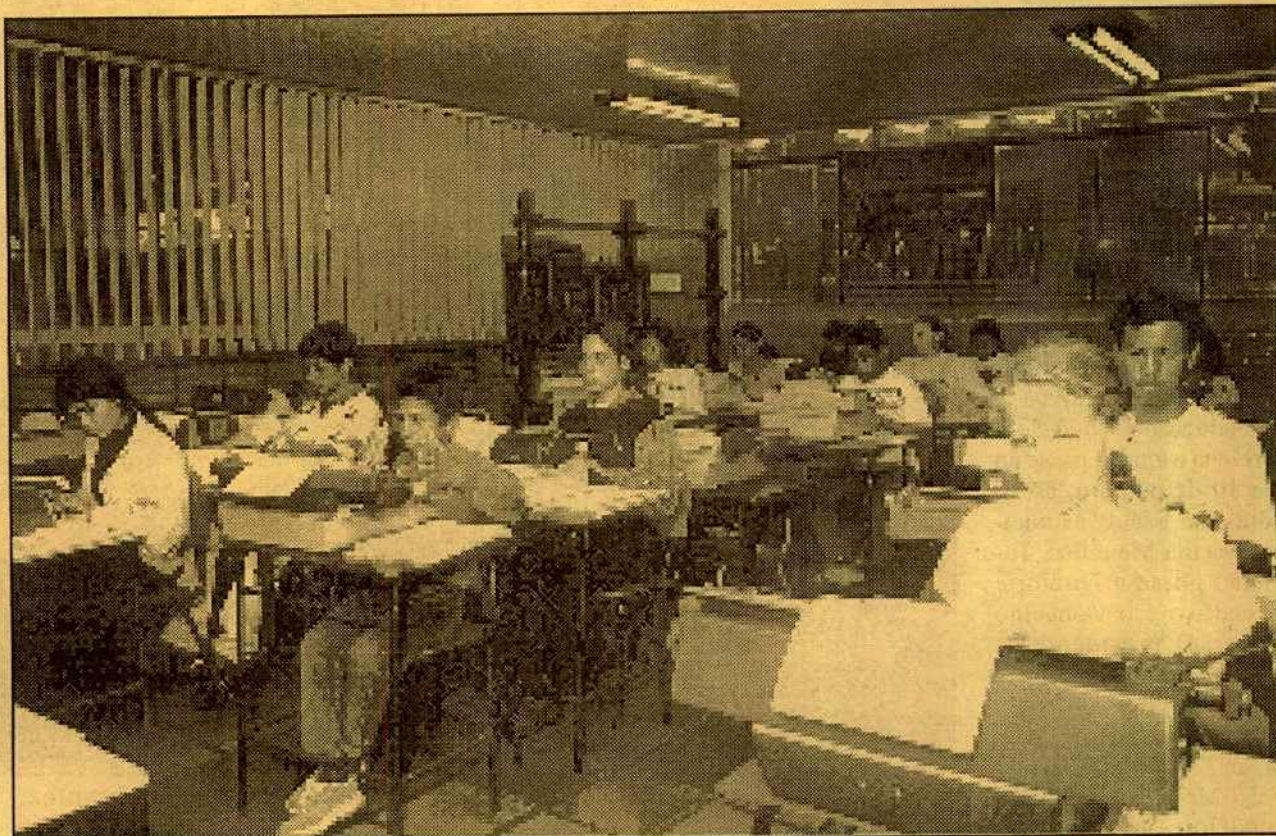
fissionalização. Hoje é casado, pai de três filhos e trabalha.

Para quem está ingressando agora, a Guarda Mirim tem o mesmo significado, apenas sem a memória do início de um ideal.

"Freqüento a Guarda Mirim porque, além de assim não ficar em casa sem ter o que fazer, tenho chance de começar a trabalhar", anima-se o menino Tiago de Souza, de 14 anos. Ele está na entidade há pouco mais de um ano e já foi guardinha em duas empresas. Atualmente, Tiago freqüenta a entidade para aprimorar seus conhecimentos de informática.

O diretor da Guarda, Ricardo José Bezerra Soares, orgulha-se ao constatar que Tiago é um "expert" na área e já dá até aula aos mais jovens.

Tiago, além de aprender informática, produz trabalhos que lhe rendem algum dinheiro - tanto que já deu para comprar seu próprio computador, um Metron 5.86. Nas horas de folga, ele continua o aprendizado em casa. Para o diretor Ricardo, "aí está uma demonstração de vontade de se aprimorar, de alguém que encontrou um caminho na vida através da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu".



Aula de datilografia: meio de profissionalização



Computação: nela Tiago encontrou seu caminho

condição - freqüentar regularmente a escola - é regra seguida por todos.

Os meninos que permanecem na sede durante o dia recebem três refeições: café da manhã, almoço e café da tarde. Mesmo os que trabalham fora podem almoçar no estabelecimento. São gastos 50 quilos de arroz, 23 quilos de feijão e 40 quilos de carne para preparar, em média, cerca de 500 refeições por dia.

Algumas verduras são colhidas na horta que os próprios meninos cultivam. E os hortifrutigranjeiros são doados pela Cesa e por pequenos produtores rurais da região.

A Guarda Mirim tem uma equipe de 22 funcionários, alguns cedidos pela Prefeitura. São eles os responsáveis pela administração e funcionamento da entidade.

É dirigida por um Conselho Deliberativo formado por 12 membros e presidido pelo juiz da Vara de Infância e Juventude, Luís Sérgio Neiva de Lima. Tudo, desde os projetos aos orçamentos, é aprovado por esse Conselho antes de ser posto em prática.

Funcionamento e organização

Apesar de a Guarda Mirim não manter diretamente nenhum programa com meninos de rua, mesmo assim a entidade apresenta serviço neste campo também. Ela presta atendimento a 18 meninos de rua, dois dos quais permanecem na sede durante todo o dia e os outros estão trabalhando - "e trabalhando muito bem", alega-se Solange.

Nesse caso, a idade mínima para fazer parte da Guarda Mirim, que é de 14 anos, não é levada em conta. Entretanto, a segunda



Alimentação: fator de saúde e rendimento

Grande Porto Meira forma Aliança Comunitário Sul

Inspirada na Aliança Comunitária Norte, que reúne cerca de 40 bairros da cidade, a região do Porto Meira fundou, em julho último, a aliança Comunitária Sul, reunindo 24 entidades entre associações de moradores, associações de pais e mestres, clubes de serviço e recreativos, todas entidades filantrópicas sem fins lucrativos.

A direção da entidade já foi eleita e tomará posse no dia 10 de outubro, às 20 horas, na Escola Municipal Cecília Meirelles. Tomarão posse a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. O presidente da Aliança Comunitária Sul é Amélio dos Reis, o 1º vice-presidente é Nelson Meira, o 2º vice-presidente, Félix Morel e o secretário geral, José Cassimiro Correa.

Conforme os Estatutos Sociais da entidade, "a jurisdição e abrangência da Aliança Comunitária Sul está limitada ao bairro denominado 'Grande Porto Meira', região sul de Foz do Iguaçu, mas poderá abranger outros bairros ou vilas adjacentes com associações devidamente legalizadas, podendo expandir sua área de atuação a outros bairros que desejarem se associar".

Finalidades

A Aliança tem por finalidade - "congregar as associações de moradores, entidades assistenciais e filantrópicas, associações de pais e mestres e outras que prestam serviço público gratuito e sem fins lucrativos do Grande Bairro, legalmente constituídas, apoiando as legítimas aspirações destas e pugnando por seus interesses e direitos;

- estimular o espírito de solidariedade e união entre as entidades que representam os moradores e a comunidade em geral;

- representar as entidades perante os poderes e órgãos públicos municipais, estaduais e federais, reivindicando os direitos e interesses gerais das entidades congregadas;

- manter serviços assistenciais, cooperativas, escolas de formação e profissionalização, convênios com organismos públicos e particulares e outros que



Região Sul da cidade exhibe desenvolvimento...

venham em benefício da população, através de seus associados;

- manter e divulgar trabalhos culturais, educacionais, de saúde, esportivos, de lazer e jurídicos em benefício da comunidade."

Os Estatutos definem como "condições de funcionamento a total obediência às leis, gratuidade do exercício de cargos eletivos e abstenção de atos de natureza político-partidária, religiosa e de racismo."

Quadro associativo, direitos e deveres

O quadro associativo da Aliança é formado por

sócios fundadores, que assinaram as atas de fundação da entidade e da eleição da diretoria; efetivos, aqueles que contribuem financeiramente de modo regular com a entidade; e honorários, aqueles que tiverem prestado relevantes serviços à entidade. As três categorias de sócios têm direito a voto.

Segundo os Estatutos, são direitos dos associados utilizar-se de todos os serviços da entidade e participar de suas atividades; participar das reuniões e assembleias, votar e ser votado; convocar assembleias gerais extraordinárias; propor medidas e apresentar reclamações contra condutas que julgar inadequadas.

E são deveres dos associados participar e colaborar com as iniciativas da entidade; desenvolver o espírito de cooperação e unidade dentro da Aliança; requerer providências em benefício da comunidade; e votar nas assembleias.

Perderá a condição de associada a entidade que não acatar as decisões da assembleia geral ou que for dissolvida.

Órgãos de direção e decisão

O órgão máximo de decisão da Aliança Comunitária Sul é a assembleia geral, que reúne todas as entidades filiadas em gozo de seus direitos estatutários.

os.

A entidade é composta também por um conselho consultor formado por três membros da diretoria de cada entidade filiada. Como o nome diz, o órgão será "consultor", portanto sem poder deliberativo.

Compõem-se ainda de uma diretoria executiva, órgão de execução das decisões das assembleias gerais e do conselho consultor. É composta por oito membros eleitos pela assembleia geral ordinária, com mandato de dois anos e os cargos de presidente, 1º e 2º presidentes, secretário geral, 1º e 2º secretários e 1º e 2º tesoureiros.

A assembleia geral ordinária é realizada anual-

mente, em abril, convocada pelo presidente para apreciar o relatório de atividades e a prestação de contas da diretoria executiva, do balanço patrimonial do ano anterior, após terem sido aprovadas pelo conselho fiscal.

Estabelecem os estatutos que "a eleição dos órgãos de direção da entidade será autônoma, sem interferências político-partidárias ou administrativas, ou mesmo de outras entidades associativas, uniões municipais ou federações de associações".

E as assembleias gerais extraordinárias serão convocadas sempre que fatos relevantes se apresentem, pelo presidente ou por dois terços dos membros da diretoria executiva, juntamente com mais dois terços dos membros do conselho consultivo.

São definidos como "fatos relevantes" a reforma dos estatutos, o preenchimento de cargos vagos na diretoria executiva, a apuração de irregularidades cometidas pela diretoria, já apuradas pelo conselho fiscal, e outros considerados como tais pela diretoria executiva e pelo conselho fiscal, em comum acordo entre esses órgãos.

Convite

Convidamos a todas as entidades filiadas à Aliança Comunitária Sul - Grande Porto Meira, as Associações de Moradores, Associações de Pais e Mestres, Clubes de Serviço e Recreativos, entidades sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, para a cerimônia de posse da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, a realizar-se no dia 10 de outubro de 1997, sexta-feira, com início às 20 horas, na Escola Cecília Meirelles, à Rua Feldspato, Praça Ouro Verde, Parque Residencial Ouro Verde.

Comissão Provisória da Aliança Comunitária Sul

Félix Gonzalez Morel - José Cassimiro Correa



... e também muitos problemas e misérias

Leitor escreve

DEPRESSÃO

por Jefferson Mattos,
estudante de 2º Grau

Todos os dias experimentamos, pelo menos momentaneamente, três emoções que não nos agradam: ansiedade, raiva e depressão. São as três faces da disforia (sensação má).

Essas mesmas emoções comuns, quando fora de controle, causam a maioria das doenças mentais. Quando experimentamos uma, logo queremos nos livrar dela. Na verdade, esse é exatamente o ponto principal dessas emoções.

Na depressão todo sentimento que temos não deve ser eliminado, mas sim equilibrado. Todo sentimento tem seu sentido e seu valor. E a depressão nada mais é que um sentimento de perda de algo de que gostamos e achamos especial. Ela vem sendo a epidemia da era moderna. Traz uma tempestade emocional de tristeza, desamparo e principalmente solidão. Ela nada nos revela, mesmo chegando ao fundo do poço. Nem uma luz de consolo e orientação é encontrada. Ela paralisa as emoções até a pessoa ficar presa a um seqüestro de pensamentos depressivos.

O modo como a pessoa pensa quando está deprimida é diferente de quando não está. Deprimida, a pessoa tem uma imagem severa de si mesma, sobre o mundo e o futuro. As piadas já não são mais engraçadas, mas insuportáveis. O deprimido acredita que tudo o que ele toca vira cinza e atribui tudo a sua falta de talento, até o corpo se virar contra ele.

A depressão pode tornar-se um hábito se não for combatida. Para combatê-la o paciente deve primeiramente procurar as causas da depressão e também seus efeitos.

Quanto mais severa a depressão, mais severos são os sintomas corporais. O apetite diminui, o sono é afetado, ocorre o desinteresse sexual, vem a sensação de que nunca se obtém o emprego que se almeja e as próprias ações aplicadas só perdem valor. O depressivo passa a ser rejeitado ou evitado pelas pessoas. O depressivo envelhece.

Para combater a depressão a melhor maneira é cultivar o pensamento positivo, otimista. Uma vez adquiridas as habilidades do otimismo, elas permanecem e atuam sobre a mente e o corpo.

O depressivo precisa questionar seu pensamentos negativos e pessimistas, sabendo que tem direito de escolha sobre eles. Quando o fizer, descobrirá que vale a pena viver.

Nunca é tarde demais

por Aldo Colombo

Uma israelense de 84 anos acaba de ser aprovada no exame de motorista. Não se trata de vocação tardia. Ela teve 600 aulas de direção, ao longo de 32 anos, mas fracassou nada menos de 33 vezes nos testes. Agora está de posse de sua desejada habilitação de motorista e vai "pilotar" pelas ruas de Telaviv.

Nos EUA, o ex-presidente George Bush também realizou recentemente um antigo sonho. Há 53 anos ele havia prometido saltar de pára-quedas. Finalmente, saltou de uma altura de 3,6 mil metros e chegou ao fim da aventura sem sobressaltos.

São dois exemplos fortes de persistência. São pessoas que aceitaram pagar o preço dos seus sonhos.

Toda e qualquer meta exige sacrifícios e renúncias. Traz consigo, implícito, o perigo do fracasso. Somente aquele que persevera consegue seu objetivo.

A história romana nos deixa o exemplo de Catão, que começou a estudar grego aos 80 anos. Diante da surpresa de muitos, esclareceu: "Se não fizer agora, quando o farei?"

A história está cheia de pessoas que realizaram seus sonhos e até mesmo que construíram autênticas obras-primas na velhice.

Certo dia, alguém se lamentava: "Para mim, tudo é difícil." Possivelmente, essa pessoa imaginava que para os outros tudo era fácil. Costumamos analisar as coisas pelo nosso ângulo de vista. Nessa perspectiva, ignoramos as lutas, as lágrimas e os insucessos dos outros. Vemos apenas o resultado final, a conquista. Ou então, quando alguém fracassa, atribuímos isso à falta de empenho.

Pegadas na areia

Uma noite eu tive um sonho...

Sonhei que estava andando na praia, com o Senhor, e através do Céu passavam cenas de minha vida. Para cada cena que se passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia: um era o meu, o outro era do Senhor.

Quando a última cena de minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei, também, que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos do meu viver. Isso entristeceu-me deveras, e perguntei então ao Senhor:

"Senhor, tu me dissesse que, uma vez que eu resolvi te seguir, tu andarias sempre comigo todo caminho, mas notei que, durante as maiores atribulações do meu viver, havia na areia dos caminhos da vida apenas um par de pegadas. Não compreendo por que nas horas em que eu mais necessitava de ti, tu me deixaste."

O Senhor me respondeu:

"Meu precioso filho, eu te amo e jamais te deixaria nas horas da tua prova e do teu sofrimento. Quando vistes na areia apenas um par de pegadas, foi exatamente aí que eu, nos braços... te carreguei."

Versos aos enfermos

Escuta a provação que te visita,
na estreita cruz do leito que te isola,
e recebe, na dor, a santa esmola
da bondade de Deus, pura e infinita.

Bendita seja a lágrima! Bendita
a ulceração que punge e desconsola.
Glorifiquemos a sublime escola
que encontramos na carne enferma e aflita.

Enquanto o corpo chora e desfalece,
usa a meditação, a calma e a prece
no reconforto da alma dolorida.

Sofre, louvando as privações e as chagas,
e encontrarás, na sombra em que te esmaga,
a eterna claridade de outra vida.

(Centro Espírita Tupyara, do Rio de Janeiro)

"A pior filosofia é a do choramingas
que senta à beira do córrego
a chorar o incessante curso das águas"
(Machado de Assis)

==//==

A vida é uma longa corrida de obstáculos. Só os mais decididos continuam lutando. Os fracos, os desanimados sentam-se à beira do caminho lamentando-se e imaginando que o mundo está contra eles. Nesta perspectiva, julgam-se prejudicados, injustiçados, vítimas da insensibilidade dos outros e desistem de lutar. Ai, pois, é que se situa a derrota.

Uma boa e freqüente desculpa é alegar que "agora é tarde demais", e já que a sorte lhe foi adversa, nada melhor que desistir. Acontece que essas pessoas apenas têm compromisso com a vitória. Na realidade, o compromisso de todos deve ser com a luta.

Um dia, Deus não nos perguntará se vencemos. Ele apenas quer saber se lutamos. Nunca é tarde para começar a lutar. Mesmo com 84 anos ou mais, ou menos, sempre é possível começar ou recomeçar.

(Aldo Colombo é frade capuchinho do Rio Grande do Sul, e o artigo foi publicado pelo "Correio Riograndense", edição 10/09/97)

==//==

Madre Tereza de Calcutá falou:

"Os pobres nos dão muito mais do que damos a eles. São pessoas tão fortes, que vivem com fome. Não devíamos dar-lhes piedade nem compaixão. Temos muito o que aprender com eles."

Ler é mais importante que estudar

por Ziraldo, cartunista
e escritor

Ler é o nosso segundo código de sobrevivência. O primeiro código são os cinco sentidos. É através dele que o homem se comunica com o mundo. Ainda que ele os tenha perfeitos, o fato de não saber ler e escrever, é claro - faz do homem um ser incompleto.

O homem deveria ler como quem vê, ouve ou respira. Ou mais: o homem deveria ler com o prazer com que vê um pôr de sol ou ouve uma canção. Afinal, o prazer passa pelos sentidos.

A escola do mundo inteiro, em toda a História, nunca percebeu isto. Como se pode querer que uma criança estude proveitosamente quando não domina seu código de compreensão do mundo?

A escola já deveria ter registrado - e aprendido - que não esquecemos nunca tudo aquilo que aprendemos com prazer. E como é que estudar pode ser uma coisa boa quando ler é uma tortura? E pergunto mais: pode-se, por exemplo, jogar basquete sem saber quicar a bola, entrar na bandeja ou não cometer sobrepassos.

É isto: ler e escrever são os fundamentos deste esporte chamado Vida. Qual é a dúvida? Ler é muito mais importante do que estudar.

Antes que elas cresçam



por Affonso Romano de Sant'Anna

Há um período em que os pais vão ficando órfãos dos próprios filhos. É que as crianças crescem. Independentemente de nós, como árvores tagarelas e pássaros estabranados, elas crescem sem pedir licença. Crescem como a inflação, independente do governo ou da vontade popular, entre os estupros dos preços, os disparos dos discursos e os assaltos das estações. Crescem com uma estridência alegre e, às vezes, com alardeada arrogância.

Mas não crescem todos os dias, de igual maneira; crescem de repente. Um dia sentam-se perto de você no terraço e dizem uma frase com tal maturidade, que você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura.

Onde é que andou crescendo aquela danadinha, que você não percebeu? Cadê aquele cheirinho de leite sobre a pele? Cadê a pazinha de brincar na areia, as festinhas de aniversário com palhaços, amiguinhos e o primeiro uniforme do maternal?

A criança está crescendo num ritual de obediência orgânica, desobediência civil. E você agora está ali, na porta da discoteca, esperando que ela não cresça, mas apareça. Ali estão muitos pais, ao volante, esperando que saiam esfuziantes sobre patins, cabelos soltos.

Entre hambúrguer e refrigerantes lá estão nossos filhos, com o uniforme de sua geração: incômodas mochilas da moda nos ombros nus, ou, então, com a blusa amarrada na cintura. Está quente, achamos que vão estragar a blusa, mas não tem jeito, é o emblema da geração.

Pois ali estamos, com os cabelos já embranquecidos. Esses são filhos que conseguimos gerar apesar dos golpes dos ventos, das colheitas das notícias e das ditaduras das horas. E eles crescem meio amestrados, observando nossos muitos erros.

Há um período em que os pais vão ficando órfãos dos próprios filhos.

Não mais os colheremos nas portas das discotecas e festas, quando surgirem entre gírias e canções. Passou o tempo do balê, do inglês e da natação, do judô. Saíram do banco de trás e passaram o volante das próprias vidas.

Deveríamos ter ido mais à cama deles ao anoitecer, para ouvir sua alma respirando conversas e confidências entre os lençóis da infância e os adolescentes cobertos, naquele quarto cheio de adesivos, posters, agendas coloridas e discos ensurdecedores. Não, não os levamos suficientes vezes ao maldito playcenter, ao shopping, não lhes demos suficientes hambúrgueres e cocas, não lhes compramos todos os sorvetes e roupas merecidas.

Eles cresceram sem que esgotássemos neles todo nosso afeto.

No princípio subiam a serra ou iam à casa de praia entre embrulhos, bolachas, engarrafamentos, natais, páscoas, piscinas e amiguinhos. Sim, havia as brigas dentro do carro, disputa pela janela, pedido de chicletes e sanduíches, cantorias infantis. Depois chegou a idade em que viajar com os pais começou a ser um esforço, um sofrimento, pois era impossível largar a turma e os primeiros namorados. Os pais ficaram, então, exilados dos filhos. Tinham a solidão que sempre desejaram, mas, não de repente, morriam de saudades daquelas pestes.

O jeito é esperar. Qualquer hora podem nos dar netos. O neto é a hora do carinho ocioso e estocado não exercido nos próprios filhos e que não pode morrer conosco. Por isso os avós são tão desmesurados e distribuem tão incontrolável afeição. Os netos são a última oportunidade de reeditar o nosso afeto.

Por isso é necessário fazer alguma coisa a mais, antes que eles cresçam.

Padre Carlos Sosa:**“As vezes fazemos a idéia de um Deus dist**

Padre Carlos Sosa, 56 anos, nasceu em Buenos Aires, Argentina, está no Brasil desde 1985 e hoje é pároco da Paróquia Anunciação do Senhor, com sede no bairro Jardim São Paulo, mas que abrange uma região de Foz do Iguaçu que tem aproximadamente 30 mil habitantes. Na Argentina, encontrou-se com o padre italiano Arthuro Paoli, dedicado a uma forma de ministério pouco convencional. Como faz hoje na região do Porto Meira, em Foz do Iguaçu, onde reside, padre Arthuro desenvolve sua missão religiosa e sacerdotal na forma que ele chama de “inserção na realidade do povo pobre e marginalizado”, vivendo como ele e com ele.

Ainda leigo e com 28 anos de idade, em busca do sentido da vida e de uma missão que valesse a pena, Carlos Sosa atuava na Fraternidade Padre Carlos de Foucauld e aí foi tocado pelo exemplo do padre Arthuro Paoli. Resolveu acompanhá-lo “no ideal de solidariedade aos pobres, por um lado, e, por outro, de um acento forte na vida contemplativa, de oração”, como diz.

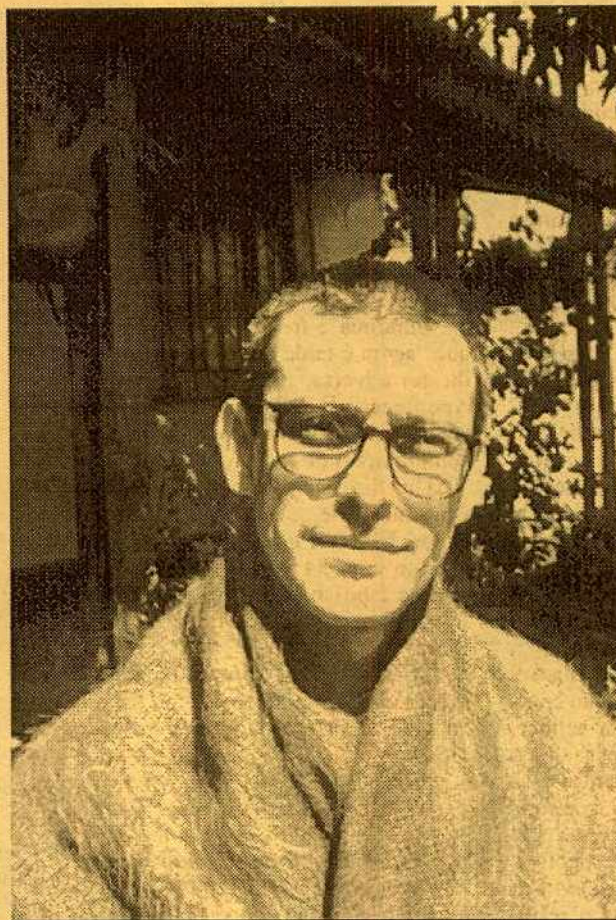
“Nós fazemos chegar o Evangelho ao povo não por meio de uma catequese ou pregação no sentido estrito, mas pela evangelização numa perspectiva mais ampla, a partir do dia-a-dia, fazendo com que o Evangelho chegue às pessoas pela vida, mais que pela palavra”, explica padre Carlos. “Uma das frases fortes de Foucauld para definir a forma de evangelização por ele defendida é gritar o Evangelho por meio da própria vida”.

“Quando conheci o padre Arthuro eu estava pensando em ingressar na vida religiosa, e ele me convidou a acompanhá-lo na fundação de uma comunidade em São Leopoldo, RS, Brasil. Em 1985 abandonei tudo na Argentina e fui para São Leopoldo, onde padre Arthuro já havia organizado uma casinha.

“Aí fizemos uma inserção num ambiente complicado, um bairro de prostituição e de operários muito pobres - um lugar bem marginal. Começamos um trabalho de Comunidades Eclesiais de Base e eu também comecei a estudar numa faculdade luterana. Ensinava estudantes alemães sobre a realidade brasileira a latino-americana, e em troca estudava no estabelecimento luterano.

“Mas eu ainda não pensava no sacerdócio, em ser padre. Foi em 1986 que nasceu, digamos assim, esse chamado de Deus para o sacerdócio. Para isso, porém, lá não havia condições, então resolvemos mudar para Foz do Iguaçu, em 1987. O estudo de teologia fiz em Curitiba, com os padres Saletinos, e em 89 fui ordenado padre, padre diocesano, da Diocese de Foz do Iguaçu.”

Juvêncio Mazzarollo



Padre Carlos Sosa

“Fazemos uma síntese entre a fé e a vida”

Jornal dos Bairros - Como é ser padre hoje? Acha que fez uma boa opção quando resolveu ser padre?

Padre Carlos Sosa - Sim. Eu sou muito feliz. É uma vida exigente, mas a pessoa que é chamada também recebe de Deus uma força extraordinária para vencer as dificuldades. Você sente que Deus o acompanha. E isso dá uma grande alegria. É uma vida exigente porque supõe grande preparo para entender a realidade do empobrecido e porque exige grande disponibilidade ao agir do Espírito Santo na nossa vida, para uma abertura contemplativa e de oração.

JB - Mas além da vida de inserção em comunidades pobres e da vida contemplativa, o senhor é responsável por uma paróquia, portanto tem um compromisso institucional com a Igreja...

Pe. Carlos - E também sou coordenador, na Diocese, do Conselho Indigenista Missionário, o Cimi. Antes estava mais ligado à Pastoral Operária. Conti-

nuo nela, mas me dedico mais à Pastoral Indigenista. E como pároco tenho também responsabilidades de ordem institucional, litúrgica e sacramental, comigo mesmo e com os cristãos da Paróquia.

JB - Em que consiste, basicamente, seu trabalho de pároco e de coordenador da Pastoral Indigenista?

Pe. Carlos - Basicamente, fazemos um esforço de planejamento da Paróquia Anunciação do Senhor, porque foi criada há um ano apenas. Fizemos uma proposta metodológica de realização do objetivo básico da Diocese, que é criar e multiplicar as Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs. E outro objetivo da Diocese e nosso é a descentralização organizativa e evangelizadora da Igreja.

JB - Como são organizadas, como funcionam e o que fazem as CEBs?

Pe. Carlos - Por enquanto, estamos na fase de organização, de motivação para a formação das CEBs.

No projeto de descentralização, a Paróquia foi dividida em setores, e deles deverão surgir as CEBs, através de grupos de famílias que se reúnem para a reflexão. Cada setor tem pelo menos um desses grupos, através dos quais fazemos acontecer a Igreja, no sentido Igreja-comunidade.

JB - Que orientação seguem as CEBs na sua Paróquia? É espiritualista ou mais engajada

na vida real das comunidades, ou as duas coisas juntas?

Pe. Carlos - Fazemos uma síntese entre a fé e a vida, porque nossa fé é fé no Deus da vida. Muitas vezes fazemos a idéia de um Deus distante, que não envolve o dia-a-dia. O que pretendem as CEBs é que tenhamos o horizonte de fé e da vida no cotidiano. Não ficamos nesse divórcio de fazer uma espécie de experiência distante da realidade, ou ficar só na realidade e esquecer a experiência religiosa.

“Se a pessoa está numa busca, já é um avanço

JB - Depois do período efervescente da Teologia da Libertação, quando a Igreja de certa forma priorizou o compromisso social, estaria havendo agora uma inclinação para o espiritualismo, num sentido mais místico?

Pe. Carlos - A experiência da Teologia da Libertação, como sempre na Igreja, partiu de uma experiência de fé, de espiritualidade. O que se sentia, porém, é que o engajamento social e político era mais forte, o que chamava mais atenção, porque se dava num momento de ditadura e dos processos repressivos. Mas esse mesmo cristão tinha uma profunda vida de oração e de fé, sem com isso se desvincular do compromisso sócio-político. Com a democratização, houve uma espécie de acomodação e de reorientação. Hoje também a maioria dos cristãos participam da vida e da organização comunitária.

JB - De um modo

geral, a espiritualidade está bem acesa no povo, está crescendo, ou esmorecendo?

Pe. Carlos - As experiências religiosas são tidas em conta pelo conjunto da sociedade. Nas igrejas o povo está sempre rezando. Eu não me lembro de ter abandonado a fé em momento algum, mas sempre tive compromisso político no sentido comunitário. A sociedade readmitiu a experiência da espiritualidade como essencial ao ser humano. Isso não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Há um ressurgimento, no mundo, do interesse pela religião. Alguns sociólogos dizem que isso se deve ao processo de fim de milênio, o que pode ser certo, porque os medos do homem se reforçam. A perspectiva pessimista da sociedade atual leva muita gente a buscar uma segurança na religião.

JB - Qual seria a característica dessa religiosidade que ressurgir?

Pe. Carlos - Mundialmente, ela é marcada pelo intimismo, na maioria das igrejas, cristãs e não cristãs. É um processo de busca. E é bom, porque o que a pessoa está procu-

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

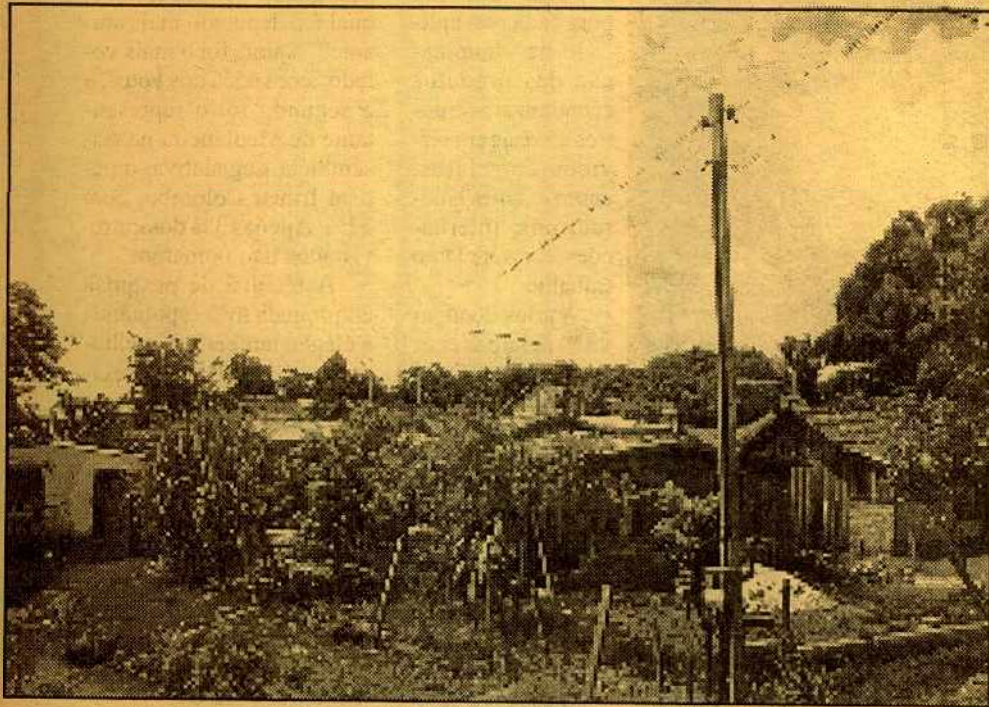
Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais

Fone: (045) 574-2269

Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu



ante, que não envolve o cotidiano da vida"



rando é Deus. Há também um esforço de muitas igrejas, uma espécie de concorrência, para ver quem consegue mais adeptos.

JB - Em Foz do Iguaçu também é assim também, ou o povo aqui está em outra?

Pe. Carlos - Diria que há aqui também essa consciência, e isso em todos os grupos religiosos, que antigamente eram chamados de seitas. Eu chamaria de "outras alternativas religiosas". Seita dá idéia de algo fanático, e não é o caso.

JB - É comum ouvir-se que a Igreja Católica estaria perdendo adeptos. É verdade? O senhor constata isso?

Pe. Carlos - Não vejo enfraquecimento ou esvaziamento da Igreja Católica, até porque as chamadas trocas de religião se dão mais entre os seguidores de outras religiões que não a Católica. Mundialmente, verifica-se o que chamo de "turismo religioso", a migração de uma religião para outra por curiosidade, pela busca de algo diferente. Existem os que vão a determinada missa porque gostam da pregação do padre, por exemplo. O que importa é

que a religiosidade se manifeste e seja cultivada, independente da religião. Se a pessoa está numa busca, já é um avanço. Não é interesse meu, porque sou católico e padre, mas é in-

teresse da pessoa. Temos que ter profundo respeito pelas diversas experiências religiosas. Perigoso é o espírito sectário de igrejas tradicionais, e isso pode acontecer

"Temos de ter a perspectiva de um mundo em aberto"

JB - O papa João Paulo II alimenta o sonho ecumênico da unificação das igrejas cristãs já agora na passagem para o terceiro milênio do cristianismo. Chegará, enfim, o dia em que haverá "um só rebanho e um só pastor", conforme Cristo profetizou? É viável?

Pe. Carlos - Sim, acho que é viável. O ecumenismo envolve os cristãos em suas diversas denominações. O profético do Papa é que ele pensa no aprofundamento do diálogo ecumênico, mas ele é realista e sabe que a unificação não ocorrerá até o ano 2000. O que deve haver é um profundo respeito um pelo outro, porque cada um tem aspectos do cristianismo que contribuem para tornar a palavra de Deus presente em toda parte. Nós católicos, por exemplo, temos aspectos de fé que não temos por que renunciar. E o Papa não propõe diálogo só "ad intra", dentro das religiões cristãs, mas também o diálogo inter-religioso, com o budismo, o hinduísmo, o taoísmo. É preciso reconhecer a religiosidade dentro das religiões não cristãs também. Temos de ter uma perspectiva aberta, deixar o mundo em aberto, enquanto os sistemas políticos tendem a fechá-lo.

"Modelos mundiais pretendem o extermínio dos pobres"

JB - O senhor disse que não se desvincula da realidade social do povo pobre. Inclui-se tem atuação nas pastorais sociais. Que realidade encontra nessa sua "inserção" social, na perspectiva do pobre e marginalizado?

Pe. Carlos - Sinto uma frustração muito grande, porque desde os anos 80 vimos lutando pela diminuição das condições extremas de miséria, mas o que vemos hoje é que o empobrecido vê o futuro cada vez mais precário e incerto. A globalização e o neoliberalismo se apresentam para o mundo dos pobres como a exclusão total.

JB - Ou, como diria o padre Arturo, "eliminação social".

Pe. Carlos - É extermínio mesmo. O processo para nós na América Latina é marcado pelas tendências dos modelos mundiais que pretendem o extermínio da maioria pobre e miserável. Isso é muito grave.

JB - Já houve quem promovesse "limpezas étnicas". Hoje promove-se uma "limpeza social". É isso?

Pe. Carlos - Limpeza social, isso mesmo. No século passado e no início deste já foi feita uma dessas limpezas sociais com o extermínio de índios, e ninguém reclamava. Hoje o extermínio é mais sutil. Dá-se pelo corte nos recursos para a educação e saúde, pelo fornecimento de vacinas inocuas, pela distribuição de remédios que só complicam a saúde. É o extermínio pelo descaso.

JB - Entende que isso ocorre espontaneamente, ou trata-se de algo planejado e

deliberado por quem decide os destinos dos povos?

Pe. Carlos - É planejado e deliberado. Vê-se isso claramente lendo os mentores do neoliberalismo. Um deles, um certo Berger, diz abertamente que está sobrando gente na América Latina. E ele é um dos assessores da Casa Branca.

JB - No caso do presidente Fernando Henrique Cardoso, que encampou o neoliberalismo e a globalização, acredita que ele

tem consciência disso e está deliberadamente engajado nesse processo de extermínio?

Pe. Carlos - Pela sua formação, sou levado a crer que Fernando Henrique não renunciou a um sonho de justiça autêntica. Penso que não. Espero. Mas às vezes acho que ele pensa ser possível ir até certo ponto e depois mudar de estrada. Não é por aí. Ou se faz a ruptura com o neoliberalismo e se procura outra alternativa, ou, caso contrário, tudo andrà muito mal.

"Se não há trabalho, tudo o mais vira um desastre"

JB - Há, contudo, reações à exclusão ou eliminação social, como ocorreu com o Grito dos Excluídos, no dia 7 de setembro último. O Grito mobilizou perto de 100 mil pessoas em todo o País, mas tanto o governo como a grande imprensa propalaram que foi inexpressivo, com fraca adesão. É pouca gente 100 mil pessoas numa manifestação?

Pe. Carlos - Fernando Henrique e outros que venderam essa impressão se esquecem de que as reações a políticas nacionais começam sempre com pequenas mobilizações, que vão crescendo. Quando Fernando Henrique protestava contra os militares, nunca o vi com mais de 100 pessoas. Então, ele foi tão ridículo protestando contra os militares como nós somos ridículos hoje quando protestamos contra ele. Antes ele era perseguido, hoje é presidente da República. É possível que, mais tarde, quem hoje inicia o Grito dos Excluídos seja governo.

JB - Qual é o grande drama que o senhor encontra no meio do povo pobre e miserável de Foz do Iguaçu?

Pe. Carlos - O maior drama é o desemprego. Não há perspectivas de trabalho em Foz do Iguaçu. Como diz o bispo dom Olívio, tem que ser criadas fontes de trabalho. A pessoa tem que ter trabalho. Se não há trabalho, tudo o mais vira um desastre na vida da pessoa e da família. Se o pai tem emprego, dá de comer aos filhos. Se não tem, eles ficam desprotegidos, e o Estado precisa gastar montanhas de recursos para aliviar as misérias do povo. É grave, porque o que existe de juventude sem trabalho na minha Paróquia, por exemplo, é espantoso. E desempregados não são só pessoas sem qualificação profissional e sem instrução, mas também gente com certa formação.



OFICINA MECÂNICA E CHAPEAÇÃO M'BOICY



Mecânica em geral - Pintura em estufa
CARROS NACIONAIS E IMPORTADOS
Aqui seu carro é tratado
com competência e carinho
R. Belarmino de Mendonça, esq. 24 de Março
M'Boicy - Telefone 523-5069 - Foz do Iguaçu

SAUNA

AQUARIUS
TOME UM BANHO DE SAÚDE

ALFREDO VILLASANTI
FREDI - GERENTE

Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagens, relax e fisioterapia para
problemas de coluna e nervo ciático

Rua Eng. Rebouças, 748 - Fone: (045) 574-4690
- Foz do Iguaçu - PR.

Projeto de Sâmis beneficia empresas

As empresas do Paraná em dívida de ICMS com o fisco estadual têm o peso aliviado por significativos descontos e parcelamentos estabelecidos em lei proposta pelo deputado Sâmis da Silva, do PMDB de Foz do Iguaçu, em conjunto com o deputado Carlos Zuk, de Ponta Grossa, aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo governador Jaime Lerner.

Pela lei, todos os débitos registrados até julho deste ano podem ser reduzidos e parcelados. A lei institui também a anistia das multas, da atualização monetária e dos juros que incidem sobre a dívida, e oferece parcelamento em até 100 vezes - uma eternidade.

A nova lei, de 10 de junho de 97, está levando grandes, médios e pequenos empresários do todo o Estado a procurar informações e orientações para acertar as contas com o governo utilizando os benefícios oferecidos.

"O Estado vai arrecadar mais, inclusive contas praticamente perdidas, e o empresário ganhará um refor-

ço de caixa importante, que lhe permitirá oferecer mais emprego e até ampliar o negócio", afirma Sâmis. "E as empresas devedoras, uma vez definida a nova forma de pagamento, ficam habilitadas a participar de concorrências públicas, o que antes não ocorria", acrescenta o deputado.

Os empresários interessados nas facilidades oferecidas devem procurar uma agência da Receita Estadual para requerê-las.

Programa de Vitaminação da Merenda Escolar

As escolas da rede estadual de ensino receberão merenda escolar enriquecida com vitaminas e ferro, segundo projeto do deputado Sâmis da Silva que está sendo examinado na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa.

O assim denominado

Programa de Vitaminação da Merenda Escolar prevê a inclusão progressiva de produtos vitaminados, de acordo com carências mais frequentes verificadas através de exames de saúde dos alunos.

Médicos e nutricionistas farão a seleção e a dosagem dos produtos que devem entrar na nova composição da merenda escolar no Paraná. "A merenda deve ser a mais completa possível em nutrientes, porque para muitas crianças é a única alimentação do dia", diz o deputado Sâmis.

"A solução ideal, segundo especialistas, seria a diversificação dos alimentos, mas exigiria mais tempo e maiores gastos, por isso, a saída mais rápida é o enriquecimento da merenda, agora", defende Sâmis.

A melhoria da merenda tem efeito positivo na saúde do estudante, no seu de-



O deputado Sâmis da Silva

sempenho escolar e na sua permanência na escola. Autoridades educacionais apontam a carência alimentar como um dos fatores responsáveis pela evasão escolar.

Dados da Unicef indicam que para cada real aplicado na vitaminação dos produtos economizam-se outros 15 reais em serviços correlatos, como exames laboratoriais, internações e ausência ao trabalho.

Várias doenças vão desaparecer com a aplicação da merenda vitaminada, entre elas a anemia ferropriva, cegueira, raquitismo e desnutrição com todas suas consequências.

Pesquisa aponta Sâmis como deputado mais atuante

A empresa Record - Pesquisa e Publicidade S/C Ltda. realizou levantamento em Matelândia que apontou o deputado Sâmis da Silva como o parlamentar mais atuante da região. Foram ouvidas 280 pessoas, principalmente no comércio

da cidade, que responderam à pergunta: "Na sua opinião, qual é o deputado mais atuante?" Sâmis foi o mais votado, com 65% dos votos, e o segundo foi o representante de Medianeira na Assembleia Legislativa, o petista Irineu Colombo, com 32%. Apenas 3% dos entrevistados não opinaram.

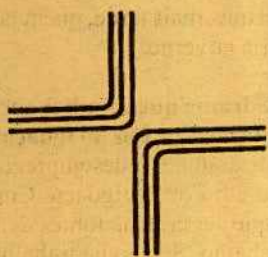
A técnica de pesquisa empregada foi a espontânea e elegeu também os melhores nas categorias empresário, profissional de imprensa, profissional liberal e personalidade da cidade.

No dia 9 de outubro receberão certificado e homenagem no Matelândia Country Clube. A diretora da Record, Sílvia Cardoso, garantiu que a pesquisa empregou critérios técnicos e metodologia do IBGE. "O universo da pesquisa foi muito representativo da sociedade de Matelândia", afirmou.

Sâmis se sente recompensado: "Estou visitando os municípios da região praticamente todos os finais de semana, e essa pesquisa e outras que são feitas em outros municípios revelam o reconhecimento da população pelo nosso trabalho, o que nos anima a continuar na luta".

E que luta! No próximo ano, Sâmis vai tentar uma cadeira na Câmara dos Deputados.

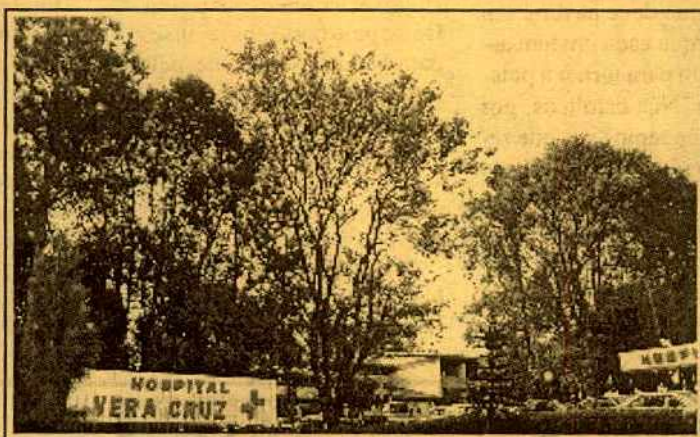
Hospital Vera Cruz e Clínica de Recuperação Parque dos Ipês



Especializada na recuperação de alcoólatras e dependentes de drogas

A Clínica oferece:

- 52 leitos divididos em duas alas (masculina e feminina)
- Salas para encontros e lazer
- Cancha de esportes
- Churrasqueira e horta
- Oficina de artesanato



Em ambiente natural aprazível, a oportunidade de mudar de vida

IMPORTANTE

O atendimento aos pacientes é personalizado e feito por equipe multidisciplinar composta por psicóloga, psiquiatra, assistente social, médicos, enfermeira padrão, farmacêutico hospitalar e terapeuta ocupacional.

Faça o tratamento antes de perder o controle da vida

BR 277 - KM 712 - FONE (045) 541-1315-SANTA TEREZINHA DE ITAIPU - PR
- (A 15 quilômetros de Foz do Iguaçu)

"É preciso pensar no futuro desta cidade"

O deputado Sâmis da Silva considera que está havendo "amadurecimento político" da classe política de Foz do Iguaçu. Ele fez essa manifestação no programa semanal que leva ao ar pela Rádio Cultura, às 8 horas de segunda-feira.

Exemplo desse amadurecimento, segundo ele, são as lutas conjuntas que desenvolve com o deputado Sérgio Spada, do PSDB de Foz do Iguaçu. "Deixei minhas divergências políticas de lado e pensei na cidade", diz Sâmis.

"Acredito que já é hora de a classe política usar o bom senso e pensar acima de tudo no futuro desta cidade".

Ele se referia à já tradicional falta de representação de Foz do Iguaçu principalmente na esfera federal, "o que tem custado muito caro ao desenvolvimento da região", avalia o deputado.

Sâmis dá como exemplo a luta pela criação da Área de Livre Comércio em Foz do Iguaçu, em que as classes política e empresarial local têm de recorrer a deputados de outras regiões do Estado e até de outros Estados do País.

"A representação política não é uma questão de vaidade, mas questão de sobrevivência", afirma o deputado. "Esta mudança de mentalidade vem ocorrendo simultaneamente a uma campanha movida por jornalistas que, em colunas de opinião, pregam a necessidade de Foz votar em candidatos de Foz, rechaçando candidatos de outras regiões do Estado."

Deputado Sérgio Spada:

“Não iremos a reboque de ninguém”

O Jornal dos Bairros ouviu o deputado estadual Sérgio Spada a respeito de vários temas da maior importância para Foz do Iguaçu, a Região Oeste e o próprio Estado. Ele falou de sua atuação, de suas lutas em diversas frentes e, principalmente, explicou em que pé estão empreendimentos que prendem a atenção e encham de expectativas a população que ele representa. A primeira questão abordada pelo deputado é a duplicação da BR-277, obra fundamental e estratégica não só para o Oeste do Paraná ou o Estado todo, mas para o conjunto do Mercosul, e felizmente, as notícias do deputado são positivas nesse sentido, como se lê a seguir.

“Agora, a BR-277, rodovia federal, está delegada ao Governo do Paraná, e este, junto com o DER e o DNER, fez projeto de privatização para ela. E o Estado já licitou obras e assinou contratos com empreiteiras que vão promover diversas melhorias nas diferentes rodovias federais existentes no Estado, inclusive a BR-277. Um consórcio, por exemplo, vai administrar a BR-277 de Foz do Iguaçu a Guarapuava.

Esse projeto vai ainda ser discutido com as comunidades afetadas ao longo da rodovia, como no caso das cidades hoje atravessadas pela BR e das que receberão viadutos e outros módulos de tráfego. Para Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu e Matelândia, o projeto prevê a construção de nova pista, fora das cidades - e isso precisa ser discutido com a população. Isso mexe com a vida da cidade, então deve gerar grandes polêmicas.

Não sbemos ainda o que vai ser feito em Santa Terezinha, onde ficou uma espécie de buraco negro. A empresa que está fazendo a duplicação de Foz a Santa Terezinha deveria, segundo o contrato, passar aquela cidade, só que faltou dinheiro, e uma passarela projetada e não aceita pela população foi transferida para Três Lagoas.

Mas deverá haver uma discussão técnica e comunitária sobre a solução para Santa Terezinha: bastará instalar uma ou duas passarelas sobre a BR, ou a BR será remanejada para fora da

cidade? É preciso que o projeto atenda aos requisitos do transporte, da segurança e dos interesses da comunidade.

“Solução para a BR-277 foi encontrada”

Embora haja até empresa definida para realizar as obras, a duplicação vai demorar a se completar até Cascavel. Inicialmente a pista existente receberá recapeamento e terá os acostamentos reconstruídos. Nas subidas e curvas será construída a terceira pista e toda a sinalização será reconstituída em toda a rodovia.

Feito isso, terá início a cobrança do pedágio e a duplicação estará viabilizada. As empreiteiras farão as obras à medida que os recursos forem arrecadados, e fará primeiramente a duplicação dos trechos prioritários, como o de Cascavel a Santa Tereza.

Não é possível prever hoje quando a BR-277 estará duplicada de Foz a Cascavel ou até Guarapuava. Pode demorar dois ou três anos, cinco anos ou mais. Mas o certo e positivo é que tudo está encaminhado para que a obra seja realizada.

E não é só a BR-277 que está dentro desse projeto sobre a malha rodoviária do Paraná, mas todo o chamado Anel de Integração, como os trechos Maringá-Campo Mourão, Campo Mourão-Cascavel.

Há anos lutamos por essas obras. Finalmente e felizmente, temos a solução. A fórmula foi encontrada e está sendo adotada.”

“Minha saída do PSDB está totalmente descartada”

Outro tema abordado pelo deputado Spada para o *Jornal dos Bairros* é o seu partido, o PSDB, ultimamente em estado de ebulição, em especial no âmbito nacional, sem contudo deixar de ter suas ferveuras locais e regionais. Uma delas é a que especula sobre a permanência ou não de Spada no partido. Mas quem dá a real temperatura é o próprio deputado.

“Nunca houve essa possibilidade de eu sair do

PSDB para voltar ao PMDB ou ir para outro partido. Minha saída do PSDB está totalmente descartada. Houve, sim, convites para entrar nos mais diversos partidos. Praticamente todos já me fizeram convites, e eu trato esses convites com muito respeito. É honroso receber esses convites, porque são sinais de consideração e reconhecimento pelo nosso trabalho.

Eu me sinto muito bem no PSDB. Embora haja algumas distorções, a proposta do PSDB é muito boa, clara. Dirão que o presidente FHC está governando com o PFL, mais na linha neoliberal do que social. Mas existe dentro do próprio PSDB a contestação a essa orientação do governo.

PSDB prega a necessidade, a importância de um Estado forte, mas não totalitário - um Estado que cuide efetivamente da saúde, segurança, educação, infraestrutura. Esse é papel intransferível do Estado.

Pelo menos a nível nacional, o PSDB é um partido de cara boa, com discurso voltado ao social. Tem grandes lideranças e não tem notórios corruptos no partido. Tem um quadro muito bom.

Além do mais, eu disputei a Prefeitura de Foz pelo PSDB e fiz 34 mil votos. Organizei o partido em todos os municípios da minha região de atuação. Então, estou confortável no PSDB.

Em Foz do Iguaçu existe uma Comissão Executiva, mas está bastante inativa. Está chegando o momento de dar uma sacudida. Vamos antes deixar que aconteça uma clareada geral no quadro estadual. Hoje a gente se reúne mais para ficar dando explicações do que para trabalhar. Todos querem saber o que está acontecendo.

Vai ser deputado, não vai ser deputado? Álvaro Dias vai ser candidato a governador, não vai ser candidato a governador?

Eu defendo a tese da organização do partido em todo o Estado. Álvaro Dias e Osmar Dias são lideranças de peso. E nós temos que continuar trabalhando para termos um candidato do partido ao governo do Estado. A porta está aberta para composição com todo mundo, mas não no sentido de que nós iremos a reboque de quem quer que seja. Vamos conversar em pé de igualdade, no momento oportuno.

“Requião está propondo rendição”

Acho uma arrogância de Roberto Requião isso de ele alardear sua candidatura ao governo do Estado com o apoio de Álvaro Dias, que seria candidato ao Senado. Requião está propondo uma rendição.

A imprensa do Paraná pretende mostrar que o PSDB está inclinado a uma composição com o PMDB de Requião ou com o PFL de Jaime Lerner. Nada disso. Nós somos nós. E podemos nos dar ao luxo de lançar candidato próprio ao governo do Estado e disputar para vencer. Vamos, sim, compor com quem acharmos mais conveniente, no momento oportuno. Mas a nós hoje não passa pela cabeça compor nem com o PFL nem com o PMDB, principalmente numa posição secundária, em que ficaríamos com a candidatura ao Senado e não a governador.

Osmar Dias fala isso, Álvaro Dias fala isso, eu falo isso, mas a imprensa não dá esta versão, e fica insistindo



O deputado Sérgio Spada

do que vamos compor com um ou com outro.

De qualquer forma, é cedo para tratar disso em função de uma eleição que vai ocorrer daqui a um ano. Agora é hora de trabalhar, organizar, estruturar o PSDB.

Há uma certa confusão

no Diretório Regional do PSDB, porque a própria Executiva é muito confusa e mal se reúne. Metade lá é pró-Álvaro, metade pró-Lerner. Então está muito rachada nossa Executiva, por isso o partido dá margem a tantas especulações.”

“A Unioeste começou a deslanchar”

O deputado Sérgio Spada manifestou ainda seu apoio à reivindicação de Medianeira por um campus da Unioeste.

“Acho justa a reivindicação de Medianeira, porque é uma cidade pólo de uma área que tem muitos universitários indo a Cascavel e Foz do Iguaçu para cursar a universidade. E eles têm lá uma base muito boa de ensino de 2º Grau no Cefet. A Unioeste é uma Universidade multi-campi. Tem quatro. Por que não pode haver mais um?”

Mas o importante é que conquistamos para a Unioeste a plena autonomia. Eu tive um papel importante nessa conquista. Estávamos condicionados, subordinados ao Conselho Estadual de Educação para quase tudo, principalmente a criação de novos cursos. O próprio governo do Estado monitorava, cerceava muito a Unioeste.

Mas agora começou a deslanchar. Com a plena autonomia, a própria Unioeste pode decidir se quer criar este ou aquele curso - evidentemente levando em conta os recursos disponíveis. A Universidade é estadual, mantida pelo governo do Estado. Mas ela saberá quanto terá para gastar e irá definir em que e como vai gastar.

Assim, garantimos para Foz do Iguaçu a implantação imediata dos cursos de Engenharia Elétrica e Matemática, já no próximo ano.

É mais um passo no sentido de Foz do Iguaçu andar com as próprias pernas, perseguindo o objetivo de se transformar num grande centro universitário regional e internacional. Foz não pode ficar dependendo eternamente de Itaipu. Temos que desenvolver o turismo, transformar a cidade num centro universitário e num pólo de excelência na área de serviços, como, por exemplo, serviços médicos.

As opções, alternativas e potencialidades são muitas. Temos que saber aproveitá-las, já! Amanhã poderá ser tarde.”



Companheiros de longa data: senador Osmar Dias, deputado Sérgio Spada e presidente da Telepar Álvaro Dias

Fiep instala Coordenadoria em Foz

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), José Gomes de Carvalho ("Carvalhinho"), esteve em Foz do Iguaçu em setembro para assinar portaria de criação da 21ª Coordenadoria da entidade, que abrange ainda os municípios de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Itaipulândia e Serranópolis.

A solenidade teve a presença do prefeito Harry Daijó, que definiu o evento como "uma das conquistas mais importantes dos últimos anos para a cidade". "Com a Coordenadoria da Fiep, a inteligência estará a serviço do desenvolvimento do Município e da região", disse o prefeito.

A Coordenadoria é presidida pelo empresário Carlos Giovani Pôncio de Oliveira, com a assessoria do também empresário Francisco Antônio Locateli e pelo secretário municipal da Indústria e do Comércio, Eron Marchiori. Carvalhinho empossou também os conselheiros da entidade, escolhidos entre empresários da região.

Ele explicou que as coordenadorias funcionam como central de debate de projetos e ações que promovem o desenvolvimento de uma região. Destacou que a cidade de Foz do Iguaçu há muito apresenta características econômicas que viabilizam a instalação da Coordenadoria da Fiep, até então ligada à de Cascavel.

Carvalhinho citou exemplos de iniciativas bem sucedidas em todo o Estado que ilustram a nova mentalidade do empresariado paranaense. "Quem ficar esperando que a situação

"Quem esperar que a situação se resolva sem trabalhar para isso desaparecerá do cenário econômico"

(José Gomes de Carvalho)

se resolva sem trabalhar para isso desaparecerá do cenário econômico", alertou. "O contemporâneo é trabalhar com parcerias inteligentes, pois juntos somos fortes", disse.

O prefeito Daijó falou da necessidade de "ousadia e otimismo" para promover o desenvolvimento. "O futuro de Foz do Iguaçu



José Gomes de Carvalho e Harry Daijó

çu depende da valorização da cidade por ela mesma, pela sua gente, seu trabalho, seu otimismo".

Daijó disse ainda que Foz do Iguaçu assume um papel importante no contexto nacional, considerando que na área das três fronteiras são movimentados 2,5 de reais em energia gerada por Itaipu, 5 bilhões no centro comercial de Cidade do Leste e outros 5 bilhões no corredor de exportação e importação. "É um potencial fantástico, e basta termos visão estratégica para avançarmos nas conquistas", disse o prefeito de Foz do Iguaçu.

Ginásio do Sesi

O presidente do sistema Fiep, que inclui o Serviço Social da Indústria (Sesi), o Sistema Nacional

pública para a construção de ginásio poliesportivo no Sesi de Foz do Iguaçu, na região do bairro São Francisco, com 1.147 metros quadrados.

Afirmou Carvalhinho que o sistema Fiep está contribuindo para o desenvolvimento do Paraná e citou como exemplo a parceria que vai desenvolver com a Fundação Getúlio Vargas para capacitar

mão-de-obra que atuará nas montadoras de carros que estão sendo instaladas na região metropolitana de Curitiba.

Carvalhinho antecipou ainda que em outubro estará inaugurando um centro automotivo que servirá para as aulas teóricas e práticas, garantindo assim que os operários contratados pelas montadoras serão paranaenses.

Palestra para farmacêuticos

A Associação das Farmácias de Foz do Iguaçu, em parceria com a Secretaria da Indústria e do Comércio e a Associação de Micro e Pequenas Empresas, promoveu palestra sobre controle de compras, proferida por técnico do Sebrae.

Os farmacêuticos foram orientados para a criação de uma central de compras, o que pode reduzir preços e aumentar prazos de pagamento dos remédios comprados das distribuidoras.

Os donos de farmácias queixam-se de que a sua margem de lucro é muito baixa. Essa margem pode aumentar se, através da central de compras, efetivamente conseguirem diminuição do preço pago aos fornecedores e ampliação do prazo de pagamento. Experiências de outras praças com centrais de compras garantem esse efeito, segundo o secretário Eron Marchiori.

Dentistas formam Cooperativa de Trabalho

A Unidonto, cooperativa que reúne 40 dentistas de Foz do Iguaçu e que surgiu por incentivo do secretário municipal da Indústria e do Comércio, Eron Marchiori, elegeu sua diretoria em setembro.

O presidente da Unidonto é o dentista Adelino Coletto, que vê o sistema cooperativo como "interessante tanto para o profissional da odontologia como para o cliente".

"Com uma tabela de custos reduzida, a população terá mais oportunidade de acesso ao tratamento dentário", diz Coletto. "Enfrentamos dificuldades para difundir a idéia no início, por falta de conhecimento do sistema, mas o interesse do secretário Marchiori em colaborar no aprimoramento da categoria nos incentivou a conhecê-lo."

O prostíbulo partidário

Juvêncio Mazzarollo

Os partidos políticos no Brasil estão uma bagunça só. Não servem ao País, não prestam para construir qualquer forma de democracia digna do nome e para o povo são apenas fator de confusão e de descrédito nos políticos e nos representantes eleitos pelo povo para cargos públicos.

Salvo para uma minoria de políticos, estar num ou outro partido só faz diferença se o partido está ou não no poder, ou se tem ou não alguma perspectiva de chegar lá. O resto é o resto. Só que esse resto - a ideologia, os princípios, o modelo de sociedade preconizada e a coerência - é o mais importante. Agem como quem aproveita a casca da maçã, pela sua cor e odor, e joga no lixo o resto, isto é, o bom, o substancial da fruta. Não é um disparate?

Esperar o quê, então, desse prostíbulo partidário e dos que nele se prostituem politicamente? Só pode dar nisso que está aí - essa zorra inacreditável e esse emperramento na formação de frentes político-partidárias conseqüentes, no bom sentido, porque no mau sobram conseqüências.

Trata-se de um tremendo sinal de atraso político. E todos sabem o quanto ladinos e cínicos de todos os calibres tiram proveito de toda forma de atraso. Povo atrasado vira massa de manobra fácil nas mãos de inescrupulosos, ambiciosos e outros "osos", todos odiosos.

Como qualificar, por exemplo, essa debandada do PDT do Paraná rumo ao PFL? O que tem a ver uma coisa com a outra? Esses que estavam no PDT e agora vão para o PFL, como Jaime Lerner e respectivo séquito político, estavam fazendo o que no PDT? E que semelhança podem identificar entre o PDT e o PFL em termos de doutrina, métodos e objetivos?

A resposta é "nada". Estavam no PDT por puro raposismo, como agora também estão no PFL por puro raposismo. E serão sempre assim. E assim, lamentavelmente, continuarão se mantendo no poder e galgando postos. Que bárbaro! Como são decepcionantes!

Bem disse o líder nacional do PDT, Leonel Brizola, na entrevista que deu em Foz do Iguaçu sábado passado: "A rigor, o PDT do Paraná já não era mais PDT. Era uma árvore que foi frondosa, mas se encheu de passarinhos parasitas e precisava de uma poda para rebrotar forte, vigoroso."

Nesse caso, o decepcionante não está tanto na saída desses parasitas nem sua ida para o PFL, mas sim no seu ingresso e na sua permanência por tanto tempo no PDT, pois nada tinham a ver com ele e só se aproveitaram dele.

Tome-se também o exemplo de Foz do Iguaçu. Há um ano, foram eleitos 21 vereadores por diversos partidos. Não tenho dados nem quero ter, porque me deprimem, mas a maioria, se ainda não mudou de partido, vai mudar.

É incompreensível, inadmissível. Mas quem vai dar jeito nisso? Ninguém, claro. O prostíbulo vai continuar e a boa política, se ferrar, como sempre.

Tristeza e sofrimento

Comovente a seguinte declaração de Brizola em sua passagem por Foz do Iguaçu: "Cheguei a uma altura da minha vida em que tenho algumas angústias. Ando triste e sofrendo com a situação do País. Penso nos jovens e fico amargurado. Estão cortando suas oportunidades."

Democracia a la Stroessner

Animadora, porém, foi esta outra declaração de Brizola: "Se eles (do governo) abusarem da situação e transformarem a democracia brasileira numa democracia a la Stroessner, francamente, as oposições cogitam a sua retirada das eleições."

Democracia a la Stroessner? Gostei. A comparação é perfeita.

Cidade limpa e bonita seria outra coisa

A sujeira e a feiúra depõem muito contra Foz do Iguaçu e constituem fator desfavorável ao turismo, principal base econômica da cidade. Imagine-se o turista de volta a sua casa depois de estar aqui e as apreciações que vai fazer a quem lhe perguntar sobre o que viu. Claro que ele vai se desmanchar em exclamações de encantamento diante das Cataratas e outras coisas que viu, mas quando chegar a vez da cidade, melhor nem estar por perto para não ouvir. O que dirá o turista da cidade de Foz do Iguaçu? Que é bonita? Certamente não. Que é limpa? Menos ainda. Vai dizer: "É uma cidade suja, com lixo por todo lado, em sua maior parte feia e desconfortável." Sendo esses os aspectos que predominam, nem encontrará em seus arquivos de memória registros de aspectos bonitos e agradáveis, como a arborização das avenidas JK e Paraná, por exemplo.

Cidade limpa é outra coisa, mas não é o caso de Foz do Iguaçu. Para uma cidade turística isso é péssimo. Aliás, seria péssimo também se não fosse cidade turística. A luta contra esse sinal de atra-



so, subdesenvolvimento e incivilização é fundamental para a cidade configurar uma situação mais favorável ao turismo e à qualidade de vida de quem vive nela.

Mas o lixo é apenas um lado do problema. Outro é o da sujeira que emporcalha a face externa de casas, prédios, muros e edificações em geral. O que há de paredes sujas e com a pintura avacalhada é de meter vergonha. É só sair por aí a observar este aspecto urbanístico para se ter uma impressão muito ruim da cidade.



E que dizer do horror que são as calçadas, os passeios para os pedestres, muito particularmente e muito tristemente na Ave-

nida Brasil? Não bastassem postes e troncos de árvores (feias), existe o "alto e o baixo relevo" para tropeçar, cair, quebrar o pé e a cara. As calçadas são feias e ruins na sua concepção, no material empregado e na execução da obra. Com a deterioração que acompanha a passagem do tempo, aí então tudo mais se parece com cidade em escombros do que uma cidade em construção.

Nem faltam avenidas e ruas que nem consideram a existência do pedestre e simplesmente não têm calçada para eles, que assim têm de andar perigosamente nas pistas de sua altura o automóvel.

Quanto às edificações mal conservadas, desbo-

tadas e mofadas, pode-se começar dando de dedo no prédio da Prefeitura. Como estão horríveis as paredes externas da Prefeitura. Por que não dar logo uma pintadinha, já que construir nova Prefeitura, como seria necessário, nem pensar? Além do mais, esse prédio que aí está já vale como patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. Mas desse jeito...

E a Catedral São João Batista, então? Desbotada, descascada, mofada. O que mais? Os cordões de luzinhas de Natal não foram retirados e estão despencando, em mais um in-

grediente feio para um monumento que teria lá sua beleza arquitetônica.

Não deve ser muito difícil ou caro pintar a Catedral. É só promover uma festinha, um binguinho, que o dinheiro sai. A Casa do Senhor merece melhor visual. E mais respeito.

Enfim, de ponta a ponta, Foz do Iguaçu precisa de um banho de limpeza, estética e arrumação do que está em pandarecos. Não seria o caso de começar pelas calçadas da Avenida Brasil, removendo aquilo tudo e adotando um novo padrão de calçamento para o centro da cidade?

Clínica Parque dos Ipês

Desapontado, ando acompanhando o enguiço em que meteram a Clínica de Recuperação Parque dos Ipês, do Hospital Vera Cruz, do dr. Nelson Mendes, estabelecido à beira da BR1277, em Santa Terezinha de Itaipu.

A Clínica se dedica ao tratamento de alcoólatras, drogados e psicóticos (loucos). Aliás, é única no gênero hospital psiquiátrico em todo o extremo Oeste do Estado, de Foz do Iguaçu a Cascavel. Esse é um dado digno de nota, pois chega a ser incompreensível tamanha deficiência numa área tão essencial para a saúde do povo.

Não conheço as razões da impugnação que paira sobre o trabalho da Clínica, mas custa-me crer que justifiquem essa guerra declarada contra ela. Conheço, isto sim, razões para acreditar e apoiar o trabalho da Clínica Parque dos Ipês. Explico:

No começo de julho, o Hospital Vera Cruz promoveu festa junina, ou julina, para os internos da Clínica Parque dos Ipês, familiares, amigos e funcionários do estabelecimento. Fui convidado à festa e compareci. O que vi e senti foi um clima bem diferente - para melhor - do que o pintado pelos que pugnam pelo descredenciamento do trabalho lá desenvolvido.

Até aproveitei a ocasião e o assunto para fazer uma reportagem sobre aquele trabalho. Foi publicada na edição nº 04 do Jornal dos Bairros, em julho, e o que pude transmitir foi algo muito positivo.

Tive contato com pessoas que se encontravam internadas na Clínica e delas ouvi apreciações as mais positivas a respeito do atendimento que recebiam.

Evidentemente, falhas existem em toda parte. Resolver as que porventura existam na Clínica Parque dos Ipês não demanda essa espécie de terrorismo desencadeado contra ela, mas colaboração.

É hora de abrir mais clínicas para tratamento e recuperação de drogados, alcoólatras e malucos, não de fechar a única existente.

Juvêncio Mazzarollo

Escritório Contábil Caçula

**Legalizações - Encerramentos
- Imposto de Renda -
Expediente - Xerox**

Rua Porto Alegre, 628, esq. c/ Bento Gonçalves - Parque Residencial Karla
Fone (045) 524-4647 - Foz do Iguaçu - PR

Prevenção de drogas e aids vai às escolas

Mais de 200 professores das escolas públicas de Foz do Iguaçu participaram de treinamento para atuar no projeto "Prevenção ao abuso de drogas e às doenças sexualmente transmissíveis/aids nas escolas de 1º e 2º graus".

Idealizado pelo Ministério da Saúde, o projeto foi implantado em Foz do Iguaçu em cinco módulos: sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, aids, uso de drogas, metodologia e treinamento para educadores.

Filosofia da Ikebana

No curso para os professores, a artista plástica Elia Mitsuki Kitamura ensinou ikebana, técnica e filosofia zenbudista antigamente praticada por monges e samurais. É a arte dos arranjos florais que trabalha com a harmonia dos contrários e onde a simetria é proibida.

A ikebana tornou-se popular depois da 2ª Guerra Mundial e foi utilizada na recomposição do povo japonês. Consiste na manipulação da energia masculina (yang) e feminina (yin) nas cores, texturas e formas para harmonizar, equilibrar as dualidades (diferenças) com auxílio de materiais retirados da natureza e utilizados como instrumentos de autocohecimento.

Secretaria vai ampliar Projeto Casa Lar

A Secretaria da Criança

planeja a implantação de mais dois estabelecimentos para o Projeto Casa Lar, em parceria com a Fundação Nosso Lar, para atendimento a menores carentes de Foz do Iguaçu.

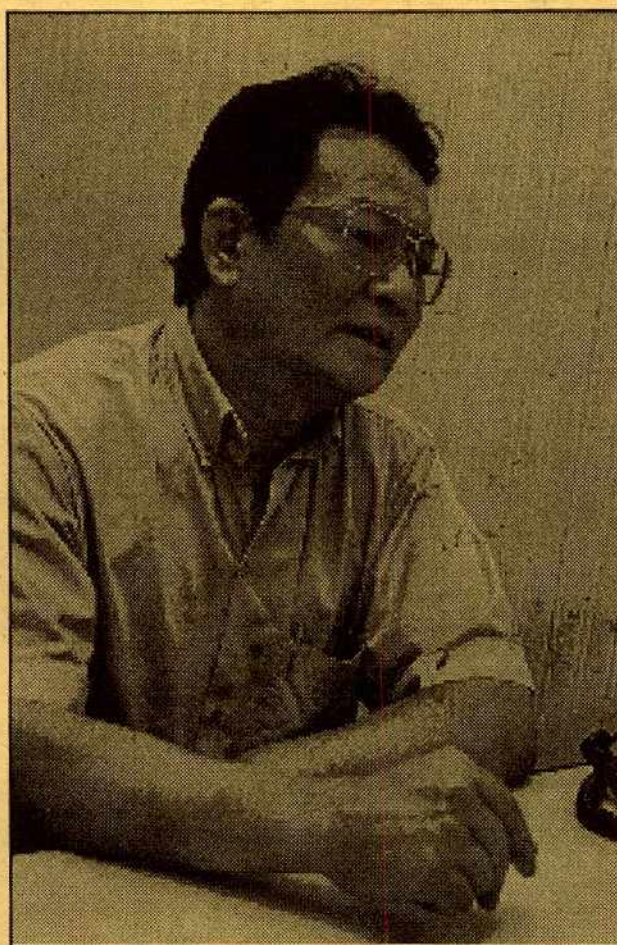
O objetivo é retirar os menores de abrigos e instituições oficiais para que possam receber atenção e carinho dos chamados "pais sociais" selecionados para a função.

Atualmente estão em funcionamento duas dessas casas. Elas atendem, em média, 20 crianças de 7 a 17 anos, são administradas pela Fundação Nosso Lar e mantidas pela Prefeitura.

Para a abertura das duas novas unidades, a Secretaria da Criança já encontrou as casas e as está mobiliando. Os pais sociais foram selecionados pela Fundação Nosso Lar. As crianças beneficiadas serão meninas atendidas pelo Albergue Infanto-Juvenil Feminino e outros menores que frequentam estabelecimentos mantidos pela Secretaria, como a Casa Apoio e a Casa Abrigo.

"Ao tirar a criança do clima impessoal das instituições, pretende-se oferecer a ela uma opção de vida familiar comum e com papéis sociais definidos", diz a diretora do Departamento de Promoção e Apoio à Adolescência, Maura Milani. "Os menores, além de frequentar a escola regularmente, participam de uma rotina familiar saudável. A criança que frequenta a rua normalmente vem de família desestruturada, e a Casa Lar é a resposta para a reconstituição do clima familiar".

Outros estabelecimen-



O prefeito de Foz do Iguaçu Harry Daijô

tos do gênero serão instalados pela Secretaria da Criança especificamente para atender crianças e adolescentes em situação "sub judice", como nos casos em que a Justiça determina o afastamento do menor de sua família por receber maus tratos. Hoje esses menores são

atendidos na Casa Abrigo, que atualmente está com 87 crianças e adolescentes.

E a Secretaria da Criança projeta ainda convênio com a APAE a implantação de Casa Lar exclusiva ao atendimento a menores deficientes mentais.

Prefeitura e Foztur lutam para manter Taxa de Turismo

Criada em 1995, a Taxa de Turismo logo foi contestada em sua legalidade pelo Ministério Público e hoje a questão está sendo apreciada pelo Tribunal de alçada, em Curitiba. Enquanto isso, a Taxa, que é de R\$ 1,90, está sendo cobrada normalmente.

Na luta pela manutenção da Taxa de Turismo, estiveram com o presidente do Tribunal de alçada, juiz Jair Ramos Braga, o prefeito Harry Daijô, o presidente da Paraná Turismo, Wádis Benvenuti, o presidente da Foztur, Miguel Sória, o chefe de gabinete da Prefeitura de Foz, Adilson Rabelo, e o procurador do Município, Luciano Furquim.

O juiz Jair Braga recebeu com simpatia a delegação de Foz do Iguaçu e a reivindicação da cidade. A expectativa por uma decisão favorável a Foz do Iguaçu é grande. Mas, se o Tribunal de Alçada decidir pela extinção da Taxa de Turismo, Foz do Iguaçu vai recorrer ao Superior Tribunal Federal e ao Supremo Tribunal Federal em questão que porventura envolva aspectos constitucionais.

"Em último caso, restará a modificação dos termos da lei ou da nomenclatura da Taxa", avalia o procurador Furquim.

Centro de Triagem recebe coleta de lixo reciclável

Os 35 catadores de papéis e latas que frequentam o Centro de Triagem e Coleta de Lixo conseguem até quatro salários mínimos por mês, dependendo da quantidade de material reciclável que recolhem. O quilo de papelão é recebido a 8 centavos e o de papel, a 4 centavos de real. Já pelo quilo de lata os catadores recebem 50 centavos.

O Centro de Triagem é mantido pela Secretaria do Meio Ambiente e pela Associação de Defesa da Cidadania e Bem-Estar Social (Adecibes). Apesar de ter mais de cem catadores de papel e lata cadastrados, apenas 35 estão levando o produto ao Centro de Triagem. Mas o Centro está aberto a todos e inclusive oferece pão e leite todas as tardes aos catadores de material reciclável.

Treinamento de controle de vacinas

Coordenadores de 17 creches municipais de Foz receberam treinamento sobre controle de vacinas no Senac, numa iniciativa da Secretaria Municipal da Criança. A orientação versou sobre controle de carteiras de vacinação que são anexadas à ficha de inscrição das crianças.

As responsáveis pelas creches devem observar a data do vencimento das vacinas e comunicar às mães para que levem as crianças aos postos de vacinação nos prazos certos.

O treinamento faz parte do projeto de qualidade de vida implantado pela Prefeitura nas creches municipais, que atendem 2.150 crianças de zero a 6 anos e 11 meses de idade.

Estrada do Bananal

O prefeito Harry Daijô protocolou pedido ao secretário estadual dos Transportes, Heinz Herwig, para que o DER termine as obras de melhoria da Estrada do Bananal. Daijô pediu ao DER que calce os 13 quilômetros da Estrada com pedras. A obra é importante porque atende a uma região que apresenta grande produção, especialmente de bananas, mas que sofre com dificuldades de transporte devido à precariedade das estradas.

A Prefeitura de Foz também está fazendo sua parte, além da que cabe ao DER. A Prefeitura está readequando um trecho de 9 quilômetros dentro da área do Município. O leito da estrada está concluído, faltando agora justamente o calçamento para evitar que, às primeiras chuvas, tudo se desmantele.

Cursos de Piano Clássico, Teclado, Órgão Eletrônico, Violão Clássico e Popular, Flauta Doce, Guitarra, Contrabaixo e Musicalização Infantil



ESCOLA REGISTRADA JUNTO À A.E.M.P. sob nº 201

Avenida Juscelino Kubistchek, 1064 - Sala 06 - Fone: (045) 574-5998 Foz do Iguaçu - Paraná

Anuncie
JORNAL
DOS
BAIRROS
523-3302

HUMOR

Piadas de loucos

Na aula de pintura, o já tradicional doido pegou o pincel e pintou uma porta na parede. Depois, chegou pro médico e disse:

- Eh eh, olha só o que eu vou fazer... Éi galera, vamos fugir, tem uma porta aqui!

- Os doidos iam correndo, trombavam na parede e se esborrachavam no chão. O médico pensou: Esse aí já deve estar bom, olha só o que ele fez!

O doido completou:

-Doutor, olha esses caras como são burros. Não sabem que a chave está comigo.

*** **

Outro plano de fuga. Só que desta vez era pra pular o portão. Chegou a noite, mas na hora H o doido avisou:

- Ih, não vai dar pra pular o portão.

- Mas por quê?

- Esqueceram ele aberto.

*** **

O hospício estava lotado, os médicos queriam se desfazer de alguns doidos. Então colocaram todos os malucos pra pular de um trampolim em uma piscina, só que esta estava vazia. Foi o primeiro, pulou e se esborrachou no chão; o segundo, o terceiro, e todos caíam direto no fundo da piscina vazia. Aí o nosso conhecido amigo doido chegou, subiu no trampolim, olhou para baixo e voltou. O médico pensou: "Oba, esse aí eu posso liberar. Ele não pulou!"

- Por que você não pulou?

- Não conta pra ninguém não: é porque eu não sei nadar.

*** **

O doido atendeu o telefone e ouviu:

- É do hospício?

- Não, aqui nem tem telefone.

*** **

No hospício, sentado em um banquinho, o doido segura uma vara de pescar mergulhada num balde de água. O médico passa e pergunta:

- O que você está pescando?

- Otários, doutor.

- Já pegou algum?

- O senhor é o quinto.

*** **

O hospício estava superlotado, então os médicos resolveram fazer um exame para ver quem já estava bom. Saíram gritando que o hospício estava inundando. Todos os doidos começaram a nadar no chão, menos o famoso doido que estava sentado num banco, sorrindo. O médico pensou: Esse cara já deve estar bom, não está nadando! E perguntou pro doido:

- Por que você não tá nadando?

- Vou esperar a lancha, que é mais rápido.

*** **

No hospício, o doido estava jogando paciência, quando outro chegou e disse:

- Éi, você está roubando?

- Sim, mas não espalha.

- E você nunca descobre?

- Não, eu sou muito esperto.



Extraído do livro *O Sábio*, de Mike, da Editora Santuário.

CURIOSIDADES

Bombas contra chuva de pedra

Cada vez mais está sendo difundido em Santa Catarina e Rio Grande do Sul o método de prevenção contra chuva de granizo através de bombas disparadas em terra contra as nuvens ameaçadoras. Nesses Estados do sul há regiões onde cai granizo em 36 dias do ano, em média, causando sempre muitos prejuízos à agricultura.

Em Santa Catarina, na região de Nova Fraiburgo, onde a base econômica é a fruticultura, o sistema foi adotado em 1989, com tecnologia russa. Depois foi introduzido na pomicultura de Vacaria e outras regiões do Rio Grande do Sul.

Os agricultores fazem um caixa comum e adquirem a plataforma de lançamento e as bombas, feitas à base de iodo de prata, e instalam em ponto estratégico onde um agricultor está sempre de olho no comportamento e na fisionomia das nuvens. De dia ou de noite, a nuvem que mostrar cara feia recebe um disparo que provoca reação química em cadeia e desmancha o gelo que porventura esteja se formando para cair sobre as macieiras ou sobre o coco dos plantadores.

Em ano como este, em que o "El Niño" parece disposto a aprontar das suas, tudo indica que os bombeiros terão trabalho.

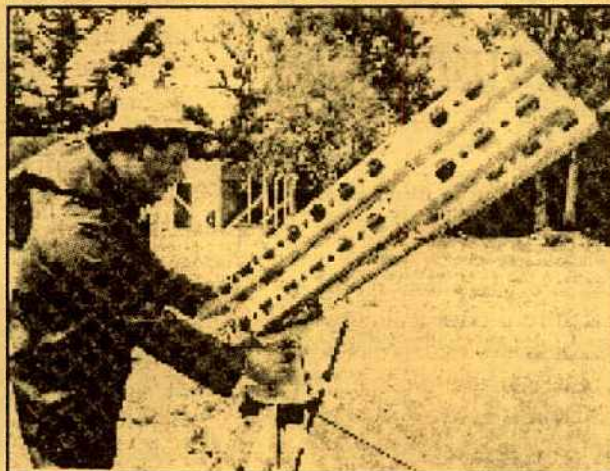
O sistema utilizado atualmente é francês e outro, brasileiro, desenvolvido em São Paulo, mais eficiente que o russo usado inicialmente. Custa aproximadamente R\$ 13 mil, e funciona. Em Nova Roma, na Serra Gaúcha, por exemplo, desde que o bombardeio foi implantado, há três anos, nunca mais os produtores rurais tiveram problemas com granizo - e olha que se há região de granizo, aquela é de amargar.

São utilizadas duas rampas de lançamento, distantes um quilômetro uma da outra, que lançam os artefatos, de um metro de comprimento, a até 4,6 mil metros de altura, para proteção num raio de 6 quilômetros.

Para não soltar bombas à toa, os operadores das rampas são ajudados por radares que acusam formações de granizo nas nuvens. Dado o alerta, é bomba na certa.

(Fonte:

"Correio Riograndense")



A rampa de lançamento: sistema funciona

Vozes da ignorância

Fazer previsões sobre o futuro da tecnologia é arriscado, como revelam estas frases ditas a seu tempo a respeito de alguns dos mais importantes inventos:

Sobre o telefone: "Este telefone tem defeitos demais para ser considerado como um meio de comunicação. O invento não tem valor para nós" (memorando interno da companhia Western Union, 1876).

Sobre o avião: "Máquinas voadoras mais pesadas que o ar são impossíveis" (Lord Kelvin, presidente da Real Sociedade Britânica, 1895).

"Os aviões são brinquedos interessantes, mas não têm valor militar" (Marechal Ferdinand Foch, professor de Estratégia da Escola Superior de Guerra da França, início do século XX).

Sobre o futuro da tecnologia no final do século passado: "Tudo o que poderia ser inventado já foi inventado" (Charles H. Duell, diretor de Escritório de Patentes dos EUA, 1899).

Sobre o rádio: "Essa caixa de música sem fio não tem nenhum valor comercial. Quem pagaria por uma mensagem enviada a ninguém em particular?" (argumentos dos sócios de David Sarnoff contra sua opção de investir no rádio, anos 20).

Sobre o cinema falado: "Quem, com os diabos, quer escutar os atores falando?" (Harry M. Warner, presidente da Warner Bros., 1927).

Sobre o computador: "Acho que existe mercado no mundo para talvez cinco computadores" (Thomas Watson, presidente da IBM, 1943).

Sobre o computador doméstico: "Não há nenhuma razão para qualquer pessoa ter um computador na sua casa" (Ken Olsen, fundador e presidente da Digital Equipment Corp., 1977).

Sabia?

Que geração é período correspondente a 25 anos ou ao tempo em que o ser humano constitui família e gera filhos? Cada século, portanto, compreende quatro gerações.

Fonte: Almanaque Abril 1997

Os Colossos de Memnon



Na vasta planície que se estende ao redor de Tebas, entre o Rio Nilo e o Vale dos Reis, no coração do Egito, podem ser admirados os vestígios da avenida monumental que conduzia ao templo do faraó Amenofis III (18ª Dinastia, 1391-1353 antes de Cristo). Desgraçadamente, o templo já não existe, e o que resta são os assim chamados Colossos de Memnon.

Trata-se de duas estátuas gigantescas esculpidas na rocha, com 20 metros de altura. Só os pés medem 2 metros de comprimento e 1 metro de largura.

Lavradas em blocos monolíticos de pedra, as estátuas representam o faraó sentado em seu trono, com as mãos sobre os joelhos.

Uma lenda que atravessou milênios ainda hoje cerca de mistérios as colossais estátuas, os Colossos de Memnon.

Conta-se que no ano 27 antes de Cristo um terrível terremoto arrasou Tebas, causando estragos na maior parte dos monumentos, tanto assim que um dos Colossos ficou partido do alto até a cintura. (Porém, alguns historiadores atribuem os danos ao vandalismo, o que é mais plausível, eis que o Egito nunca foi terra de terremotos.)

De qualquer forma, desde então todas as manhãs, ao nascer do sol, a estátua rachada emitia um ruído vago, choroso e prolongado, que os viajantes ouviam e reconheciam como um canto triste, porém harmonioso.

Esse fato estranho, testemunhado por historiadores famosos como Estrabon, Pausanias, Tácito, Luciano e Filostrato, inspirou aos poetas gregos uma bonita lenda.

Contaram que "a pedra que canta" representava Memnon, filho mítico da Aurora e de Titon, rei do Egito e da Etiópia. Enviado por seu pai em socorro de Tróia sitiada pelos gregos, cobriu-se de glória matando em combate a Antíloco, filho de Nestor, porém pereceu por sua vez sob a mão vingadora de Aquiles.

A Aurora, em lágrimas, suplicou então ao poderoso Júpiter que ressuscitasse a seu filho ao menos uma vez por dia. Assim, todas as manhãs, enquanto a Aurora acariciava seu filho com seus raios, ele respondia a sua inconsolável mãe, deixando ouvir este som comprido e lamentoso.

Por profética e fascinante que possa ser esta lenda, o fenômeno na realidade tinha causas de todo naturais. Os sons se deviam às vibrações produzidas pelas frestas, cujas superfícies passavam bruscamente do frio da noite ao calor dos primeiros raios de sol.

Por outro lado, a história parece confirmar esta explicação científica, pois nenhum escritor anterior a Estrabon fala da "voz" do Colosso de Memnon, e todos os que dela dão testemunho são relacionados entre a data em que a estátua rachou e a de sua restauração por Septímio Severo.

Ao longo dos séculos, numerosas e às vezes curiosas inscrições foram gravadas nas pernas do Colosso. Diz uma delas: "Saiba, ó Tetis!, tu que reinas sobre as águas, que Memnon ainda vive e que, aquecido pelo fogo maternal, levanta a voz sonora ao pé dos montes líbios do Egito, ali onde o Nilo divide em duas a Tebas das belas portas; enquanto tu, Aquiles, antigamente insaciável de combates, estás agora mudo, seja em campos de Tróia ou nos montes de Tesália."



Bairros Aurora e Três Bandeiras têm eleições

Em março de 1993 surgiu o Loteamento Jardim Aurora e desde então o número de famílias vem aumentando. São 189 lotes, com 65 famílias já morando no bairro, e outras 10 estão concluindo suas casas e logo estarão aumentando o número de moradores.

Mas com o povoamento do bairro começaram a aparecer também os problemas sociais e de infra-estrutura, por isso lideranças comunitárias começaram a se mexer, para encaminhar soluções através de reivindicações endereçadas às autoridades municipais.

Entre os pedidos formulados estão a limpeza do bairro, calçamento de ruas, instalação de creche, colégio e posto de saúde. Os encaminhamentos foram feitos conjuntamente pelos bairros Aurora e Três Bandeiras, por estarem na mesma área e terem problemas comuns. Além disso, sozinho, o Aurora, com 189 lotes, é pequeno em relação ao Três Bandeiras, que tem 1.159 lotes.

Mas a comunidade daquela região entendeu que precisa se organizar e constituir a Associação de Moradores. Inclusive já tem data marcada para a eleição da diretoria. Será no dia 5 de outubro.

O morador **Jorge Dulei** é candidato a presidente da Associação e procurou o **Jornal dos Bairros** para dizer do

que já fez pelo bairro junto com os companheiros e do que pretende fazer no comando a entidade. É dele o relato que segue.

“O que fizemos”

“Solicitamos à Secretaria do Meio Ambiente a limpeza de todo o bairro e do canteiro da Avenida Blaskos Santos e plantio de grama.

Promovemos abaixo-assinado pedindo à Secretaria de Obras o calçamento das ruas do bairro Aurora.

Solicitamos ao DRM a troca de lâmpadas queimadas e a colocação de novas luminárias na iluminação pública.

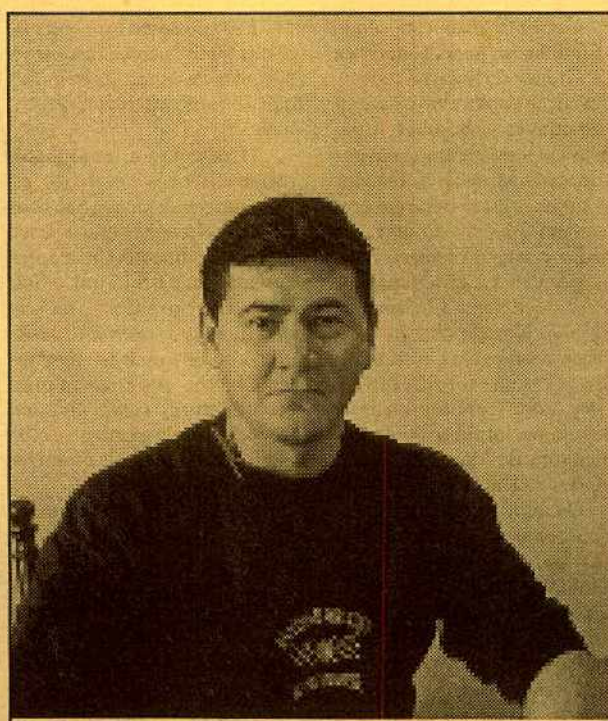
Juntamente com os moradores do bairro Três Bandeiras, reivindicamos urgente início da construção de colégio.

Pedimos a colocação de placas com a denominação das ruas.

Solicitamos a mudança do ponto de ônibus na BR-277, porque estava em local inadequado. A solicitação foi atendida, e o povo agradece.

Promovemos palestra sobre “Motivação pessoal e eficiência do ser humano” para moradores dos bairros Aurora e Três Bandeiras.

Solicitamos ao Departamento de Transporte Coletivo mudança da rota do Santa Rita, para que



O líder comunitário Jorge Dulei

não desse tantas voltas ao redor da Rodoviária, e fomos atendidos.”

“O que vamos fazer”

“Informar os moradores sobre horários de ônibus dos bairros Três Bandeiras e Santa Rita para o centro e para a Ponte da Amizade nos dias úteis e nos finais de semana.

Depois de feito o calçamento das ruas, vamos incentivar os moradores a fazer as calçadas para pedestres em frente a suas moradias.

Vamos ajudar os moradores do bairro Aurora a fazer sua documentação pessoal: carteira de

identidade, carteira de trabalho, carteira de motorista, CPF, título de eleitor, certidão de nascimento e casamento. Se necessário, mandaremos buscar documentos nas cidades de origem dos moradores. Forneceremos fotografias para fins de obtenção de emprego. Faremos isso independente de sermos presidente da Associação, pois temos condições de fazer, e vamos fazer.

Sendo funcionário público, coloco-me à disposição de todos os moradores para ajudar no que for preciso. Não vou jamais me omitir de trabalhar pela nossa comunidade.

Buscaremos árvores de sombra e frutíferas no Horto Florestal para dis-

tribuir a todos os moradores que quiserem arborizar seus lotes e a frente de suas casas.

Lutaremos para que sejam instalados abrigos nos pontos de ônibus, numa parceria entre a comunidade e a Prefeitura.

Vamos pedir a extensão da linha de ônibus até a Escola Ayrton Senna, no Jardim Lancaster, nos horários de entrada e saída dos alunos, nos períodos da manhã, tarde e noite. Promoveremos cursos e palestras para os moradores dos bairros constantemente, através de parcerias com o Sebrae, Câmara Júnior, Sesi e Secretaria Municipal da Indústria e do Comércio.

Vamos lutar pela ins-

talação de Creche Comunitária o mais breve possível, conforme, aliás, requerimento que já enviamos às autoridades competentes.

Promoveremos a unificação dos bairros Jardim Aurora, Três Bandeiras, Comunidade Karlos e Karlos, Jardim Nacional e Conjunto Residencial Plaza, a exemplo da já formada Aliança Comunitária Norte e da que está sendo organizada na região do Porto Meira. São iniciativas que estão dando certo na luta para conseguir as melhorias de infra-estrutura e instalação de equipamentos como quadra poliesportiva, cancha de bocha, sede social, etc.”

Notas

No dia 26 de outubro acontecerá no pavilhão da Capela Nossa Senhora de Fátima, na Avenida Gramado, festa do bairro Três Bandeiras. Haverá comes, bebes e muita diversão - bingo, rifas, jogos e brincadeiras para crianças, jovens e adultos - e muita música ao vivo e mecânica.

Aniversariantes

Aniversariaram em setembro: Lino Cardoso da Silva, Cecília Sabino de Oliveira, Silvana dos Santos, Celso Ribas, Neiva Greff, Marinez de Fátima Greff, Nelson David Lombolato, Maurílio Antônio Farias da Silva e Raquel Portela.

CEPs

Rua Ébano Pereira - 85 866-760; Rua Oscar Pereira da Silva - 85 866-730; Rua Tangará - 85 867-170; Rua Gilda de Abreu - 85 853-450; Rua Décio Vilares - 85 866-740; Rua Laguna - 85 859-310; Rua Joaçaba - 85 851-970.

Conheça o candidato a presidente

Jorge da Silva Dulei nasceu em Guaira em 1974, é casado, já foi radialista, relações públicas, vendedor, palestrante e hoje é funcionário público municipal. Há 9 anos tem envolvimento na ação comunitária.

“Sonho - Ver as comunidades estruturadas para a luta pela dignidade e respeito aos direitos humanos e pela conquista da infra-estrutura básica necessária à boa qualidade de vida. Isso a comunidade unida pode conseguir, e essa é a minha meta, meu sonho. Desejo que as pessoas se

unam mais em prol do bem comum e sejam sempre humildes uma para com a outra.

A pessoa precisa lutar, ser audaz, superar os próprios limites e não olhar para trás nem para os lados, nem ligar ou se incomodar com comentários maldosos. Muitas vezes, outras pessoas, vendo que alguém é pessoa pública, tentam colocar em baixa sua capacidade. Ser liderança não é fácil e não é para qualquer um. Precisa estar com as pernas muito firmes, articular muito e saber pisar com firme-

za.

O que o líder comunitário deve ter para representar bem sua comunidade:

- Ficha cadastral de todos os moradores;
- Lista das autoridades federais, estaduais e municipais e de lideranças comunitárias;
- Calendário de eventos da Foztur para que as festas e promoções comunitárias não coincidam com as do Município;
- Levar cursos e palestras às comunidades;
- Ser amigo e participar das atividades de ou-

tras associações, sindicatos e clubes da cidade;

- Celebrar convênios com jornais e revistas do Município e ter sempre bom relacionamento com a imprensa;
- Ter boas maneiras, não discutir mas saber dialogar;
- Fazer reuniões com os líderes comunitários de bairros próximos para programar calendários de festas para evitar coincidências;
- Lançar informativo da comunidade, o que pode ser feito através do **Jornal dos Bairros**.”

ATYMAR CONTABILIDADE

Abertura e encerramento de firmas, declaração de imposto de renda, contabilidade, registro de empregados, contratos diversos, expediente em geral

Alvaro Tumas Martines

Tec. Cont. CRC 31.230/0-PR

Maria Helena Becker dos Reis

Tec. Cont. CRC 10.130/0-4 PR

Av. Paraná, 1440, Sala 01 - Ed. Safa -

Fone: (045) 574-4799

Vila Maracanã - Foz do Iguaçu - PR.